

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará - Ano V - abril/maio/junho 2008 - 12ª edição



O
poder
é delas



www.al.ce.gov.br

Assembléia Legislativa do Ceará

[Editorial



Sílvia Goes
Editora Geral da Plenário
silviagoes@al.ce.gov.br

Ao leitor

COMO FALAR COM A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE
(0XX85) 3277-2500

FAX
(0XX85) 3277-2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

SITE
<http://www.al.ce.gov.br>

Maio, mês das noivas, das mães, das mulheres, de todas as mulheres. A Plenário mostra a longa trajetória de luta da mulher brasileira, suas conquistas nas mais diversas áreas, e em particular a cearense. Siga os passos femininos de um caminho trilhado com muita garra, força, graça e charme.

O mês é também para contar as inúmeras novidades no Parlamento Estadual e todas voltadas ao melhor atendimento ao público. Por meio da nossa mídia (TV, rádio, portal, jornal e revista), você vai acompanhar e até mesmo ser ator das nossas atividades.

Uma nova ferramenta está à disposição do parlamentar e da população. É um notebook munido de uma placa de modem que permite ao deputado comunicar-se com suas bases eleitorais, participar de reuniões com outros deputados, com a direção da Casa sem a necessidade de deslocamento do gabinete. Você leitor também pode fazer teleconferências diretas com o deputado que desejar.

Voltamos a falar sobre a XII Conferência da União Nacional dos Legislativos Esta-

duais (28 a 30 de maio), no Marina Park Hotel, em Fortaleza. O tema principal do evento, que reunirá parlamentares de todo o país, será a atualização das constituições estaduais, com foco na iniciativa pioneira da Assembléia Legislativa do Ceará, que tem como principal eixo a emenda que altera o artigo 60, permitindo a ampliação das prerrogativas dos parlamentares estaduais.

Além disso, a sede da Assembléia continua crescendo. As obras do novo complexo deverão ser concluídas em julho. O objetivo é dar maior acesso à população que procura o Parlamento Estadual todos os dias, movida pelos mais diversos objetivos.

Você também acompanha as novidades no portal da Casa e a programação da rádio FM Assembléia, que neste mês de maio vai dedicar boa parte de sua programação ao debate sobre o trabalho infantil.

Continue conosco. Escreva sugerindo temas, discussões. Estamos aqui para atendê-lo.

Boa Leitura!

Pensando em um
novo amanhã



plenário

EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO
Órgão Oficial da Assembleia
Legislativa do Estado
do Ceará Nº12, edição
abril/maio de 2008

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Domingos Filho

1º VICE-PRESIDENTE

Gony Arruda

2º VICE-PRESIDENTE

Francisco Caminha

1º SECRETÁRIO

Zezinho Albuquerque

2º SECRETÁRIO

Fernando Hugo

3º SECRETÁRIO

Hermínio Resende

4º SECRETÁRIO

Osmar Baquit

EDITORA GERAL

Sílvia Góes

SUBEDITORES

Abílio Gurgel
Lúcia Stedile
Rozanne Quezado

REPORTAGEM

Abílio Gurgel
Bruno de Castro
Camilo Veras
Lúcia Stedile
Narla Lopes
Pablo de Paula
Rozanne Quezado
Silvana Frota

PROJETO GRÁFICO E

EDITORIAÇÃO

Alessandro Muratore,
Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, Júnior Pio, Paulo
Rocha, Rondineli Castelo
e site sxc.hu

REVISORA

Sílvia Regina

ESTAGIÁRIOS

Didio Lopes e Jackelyne Collins

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos
Tiragem: 5 mil exemplares

14

Unale debaterá
atualização das
constituições
estaduais

6 > A Vez é delas

16 > Tecnologia agiliza o legislativo

22 > Transposição

26 > Criação de novos Municípios

30 > Novo Complexo da AL

32 > Campanha contra Trabalho Infantil

36 > Mudanças na Língua Portuguesa

38 > Chuva no Ceará

41 > Aids se alastra pelo mundo

44 > Homenagem a Demócrito Rocha

45 > Portal da AL

46 > Cultura: Exposição

48 > Perfil Ângela de Figueiredo

50 > Crônica: Filosofia



18

Gênios Cearenses



41

Aids aumenta
no mundo



Conselho de Altos Estudos

Assembleia Legislativa do Ceará

Av. Desembargador Moreira, 2807

Bairro: Dionísio Torres - CEP: 60170.900

Fone: (85) 3277.2500

A vez é delas



FOTO: ALESSANDRO MURATORE

O dia 24 de fevereiro de 1932 pode ser considerado o marco das conquistas das mulheres no Brasil. Nesta data foi instituído o voto feminino. A partir daí, a luta pela inclusão na vida do país ganhou um novo alento e, pouco a pouco, as mulheres foram deixando de ser coadjuvantes para ocupar, em importantes áreas, o papel de protagonistas no cenário brasileiro.

Duas mulheres potiguares podem ser consideradas as pioneiras na luta feminina por seu “lugar ao sol”, que, acredita-se, teve o seu marco com a instituição do voto feminino, no governo Getúlio Vargas (o decreto nº. 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, criou o Código Eleitoral Brasileiro, e o artigo 2 disciplinava que era eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo). Em 1927, a professora Celina Guimarães, de Mossoró, se tornou a primeira brasileira a se alistar como eleitora. No ano seguinte, Alzira Soriano se candidatou à prefeitura do município de Lajes (a 125 km de Natal), pelo Partido Republicano, sendo a primeira mulher no país a ser eleita prefeita de uma cidade.

Ao assumir o cargo, Alzira Soriano abriu o precedente feminino na vida política que hoje tem a sua expressão maior na Casa Civil, onde, pela primeira vez, um dos mais importantes cargos políticos do governo federal é ocupado por uma mulher, a ministra-chefe Dilma Russef.

Urna cor de rosa

Com a entrada das mulheres no cenário político, as campanhas eleitorais seguiram novos rumos que atenderiam, a partir de então, os anseios da nova classe. De acordo com os especialistas que traçaram o perfil do voto feminino, duas características são visíveis na hora da escolha do candidato: as eleitoras se preocupam mais com questões sociais e, historicamente, demoram mais para escolher um candidato.

Do total de 127,4 milhões de eleito-

res brasileiros, 65,9 milhões (51,7%) são mulheres, segundo balanço do Tribunal Superior Eleitoral. Durante as eleições de 2002, um fato chamou a atenção: pela primeira vez na história do Brasil, um presidente da República foi escolhido por uma maioria de mulheres: 58,6 milhões de eleitoras, contra 56,4 milhões de homens.

Mesmo com estes índices, a realidade ainda está longe das expectativas, principalmente quando o assunto é a representatividade feminina na política nacional. Para se ter uma idéia, só no Senado Federal dos 81 senadores, apenas dez são mulheres. Na Câmara Federal, são 46 deputadas num universo de 513 deputados.

Atualmente, no legislativo cearense, apenas 6,5% da bancada cearense é composta por mulheres. Considerando o pleito anterior, a representativa feminina já foi bem maior, com um total de oito deputadas.

Todas elas com uma história de vida semelhante às de muitas mulheres brasileiras que têm, em comum, a luta diária para vencer os desafios que começam cedo, no parlamento estadual, e terminam em casa e na faculdade para cumprir um outro papel: o da dona de casa, mãe, esposa, estudante e de profissionais cada vez mais capacitadas para o competitivo mercado de trabalho.

Ana Paula Gomes da Cruz Napoleão (PMDB), Lívia Corrêa Arruda (PMDB) e Rachel Ximenes Marques (PT), são as três deputadas estaduais eleitas por quase 132 mil eleitores e eleitoras cearenses para esta legislatura.

Campanhas femininas

Rachel Marques (PT) é psicóloga e começou sua vida política como líder do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFC. Sobre a participação feminina na política ela afirma que existe uma falha nessa representação e atribui o fato ao atual sistema político. “Nós temos uma lei que garante que os partidos devem reservar 30% das vagas das candidaturas para as mulheres, mas os partidos não estimulam as campanhas femininas e não garantem a lei de cotas”, explica.

Dentre as ações da petista no parla-

mento, podemos citar a presidência da CPI da Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, a criação da lei que obriga as empresas de transporte intermunicipal a apresentar o itinerário em braile para as pessoas com deficiência visual e a instituição do dia 30 de abril como o Dia Nacional da Mulher.

Em seu pouco tempo de lazer, a deputada aproveita para ficar com a família e ir ao cinema, enquanto aguarda a chegada do primeiro netinho prevista para daqui há cinco meses.

Poucos espaços na sociedade

No 2º. mandato como deputada estadual, Ana Paula Gomes da Cruz Napoleão (PMDB) costuma dizer que nasceu na política, por fazer parte de uma família tradicional que milita nesta área há gerações. Atribui a pequena participação de deputadas na AL a dois fatores. “Além das acomodações políticas, que retiraram mulheres do parlamento para colocá-las à frente de executivos municipais, acredito que a diminuição de mulheres na AL se deve também às dificuldades enfrentadas por nós para ocupar espaços na sociedade, o que tam-

bém reflete no campo político”, explica.

Dentre os seus projetos como parlamentar, ela destaca dois: o que tornou obrigatória a adaptação de caixas eletrônicos das agências bancárias do Estado ao uso por pessoas portadoras de deficiências físicas e o da leitura obrigatória de jornais e revistas em sala de aula na rede pública de ensino estadual.

Apesar da agenda política tomar grande parte do seu tempo, a deputada procura reservar momentos exclusivos para a família e os estudos.

Nos passos da família

Lívia Corrêa Arruda (PMDB) é a deputada mais jovem entre as três parlamentares cearenses. De uma família tradicionalmente política, ela cursa, atualmente, o último semestre de Engenharia Civil na Universidade Federal do Ceará.

A presença da sua família na política começou com o seu bisavô, o tenente Edson da Mota Corrêa, que foi deputado estadual por 32 anos. Depois, o seu avô, Danilo Dalmo da Rocha Corrêa, foi prefeito de Caucaia, e a sua avó,

Maria Lúcia Corrêa, deputada estadual. Seus pais seguiram o mesmo caminho: Inês Arruda, foi deputada estadual e, atualmente, é prefeita de Caucaia, e José Gerardo Corrêa, que também já foi prefeito de Caucaia, está no 3º. mandato como deputado federal.

Na Assembléia, ela preside a Comissão da Infância e Adolescência, que assumiu com o intuito de implementar projetos que visem combater qualquer violência contra crianças e adolescentes.



FOTO DIÁRIO GABRIEL

» Dados estatísticos

12 países, dos 192 do mundo, têm uma mulher como chefe de Estado;

1,3 bilhões. Setenta por cento dos pobres no mundo - aqueles que sobrevivem com o equivalente a menos de 1 dólar por dia - são mulheres;

2/3 é a remuneração em média das mulheres, em relação ao que ganham os homens;

60% a 90% este é o tempo parcial de trabalho que constituem as mulheres no mundo

Fonte Organização Mundial do Trabalho

» Fique por dentro!

Desde o primeiro ano de fundação, em 1975, já foram eleitas para o legislativo cearense, um total de 20 deputadas. A maior representatividade feminina ocorreu no pleito anterior com oito deputadas eleitas. Entre elas, Luizianne Lins (PT), atual prefeita de Fortaleza, e Patrícia Saboya (PPS), senadora da República.

>> Em pé, Ana Paula Cruz e Lívia Arruda, sentada Rachel Marques.

Desigualdades e Preconceito

Elas vivem, em média, quatro anos a mais que os homens, a sua participação no mercado de trabalho está em constante evolução e têm uma escolaridade média superior. No entanto, quando se trata de salários, cargos executivos e direitos trabalhistas, as mulheres ainda são alvo de persistentes desigualdades e discriminação.

Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): o rendimento médio das mulheres ocupadas é cerca de 35% inferior ao dos homens, embora 41,4% da população economicamente ativa do Brasil sejam compostas por mulheres.

Já a Organização Internacional do

Trabalho (OIT) em seu relatório aponta que as trabalhadoras ainda estão mais expostas que os homens a empregos vulneráveis, de baixa produtividade e baixos salários. O mesmo estudo revela que, no Brasil, de cada 10 cargos executivos existentes nas grandes empresas, apenas um é ocupado por mulheres.

Discriminações à parte, as mulheres seguem evoluindo e ampliando, cada vez mais, o seu espaço na sociedade. Desde os anos 60 e 70, quando eclodiram em todo o mundo os movimentos emancipatórios e teve início a grande leva de mulheres rumo às universidades, a participação feminina no mercado de trabalho segue em constante

ascensão. Se em 1970 apenas 18% trabalhavam, chega-se aos anos 2000 com metade delas em atividade. E mais, dados de 2007 da OIT mostram que o número de trabalhadoras em todo o planeta aumentou em 200 milhões na última década e é o mais alto da história. Existem hoje 1,2 bilhão de mulheres economicamente ativas contra 1,8 bilhão de homens.

E a evolução deverá prosseguir: os empregos femininos continuam a aumentar duas vezes mais rápido do que os empregos masculinos. A ponto de os especialistas calcularem que cerca de 90% das mulheres deverão, em 2040, ocupar um emprego assalariado.

“Quem Ama, Não Mata”

Foi com este slogan que centenas de mulheres, munidas de coragem e indignação, percorreram as ruas das grandes cidades brasileiras denunciando a violência a que eram submetidas e exigindo um basta ao chamado “assassinato por amor”. Era a década de 70 e a morte de Ângela Diniz, pelo seu companheiro, Doca Street, era o mote principal.

Na contramão dos avanços na política e no mercado de trabalho, as mulheres enfrentam ainda hoje um inimigo que, geralmente, tem nome e endereço. A violência doméstica, cometida, na maioria dos casos, por parceiros ou pessoas com quem mantém relações afetivas, atinge mulheres de todas as idades, raças e classes e tem graves repercussões sociais. Ela está profundamente arraigada nos hábitos, costumes e comportamentos sócio-culturais.

Dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) revelam que

70% das agressões contra a mulher acontecem dentro de casa e é cometida pelo marido. O Brasil é um dos países mais afetados pela violência doméstica, cujo custo é altíssimo em gastos diretos e indiretos, cerca de 10,5% do seu Produto Interno Bruto (PIB).

Pesquisas realizadas em todo o mundo trazem dados assustadores: na África do Sul, a cada 60 segundos, uma mulher é morta ou violentada; no Japão, 59% das mulheres sofrem agressão dos maridos; no México são 30% e nos Estados Unidos 28%. Enquanto nos Estados Unidos, as mulheres que precisam fugir dos maus tratos, contam com 1500 abrigos públicos, no Brasil, existem apenas 26 casas desde gênero.

Lei Maria da Penha

Uma cearense dá nome à Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, aprovada em 2006. Maria

da Penha Maia, biofarmacêutica, virou símbolo no Brasil contra a violência doméstica depois de lutar por 20 anos para ver o seu marido, que por duas vezes tentou assassiná-la – numa delas, deixando-a paraplégica –, pagasse pelo seu crime. Dos oito anos a que foi condenado, ele ficou dois anos preso.

A Lei Maria da Penha estipula a criação, pelos tribunais de Justiça dos Estados e do Distrito Federal, de um juizado especial de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher para dar mais agilidade aos processos. Além disso, as investigações serão mais detalhadas, com depoimentos também de testemunhas.

A Luta Continua

A lei é apenas o começo. A mulher ainda tem muito por que brigar quando se trata de igualdade e justiça. E essa luta, parece, não tem prazo para acabar.

1,2 bilhão de mulheres, hoje são economicamente ativas contra 1,8 bilhão de homens.

35% é o rendimento médio inferior das mulheres ocupadas, em relação aos homens.

41,4% da população economicamente ativa do Brasil são mulheres

18% era o percentual de trabalhadoras em 1970

50% delas já estavam em atividade no ano 2000

FOTO SITE SIX

Elas Dão O Exemplo

Duas mulheres brasileiras, uma paranaense e outra cearense, com vidas muito diferentes, assemelham-se em seus propósitos de fazer o bem. Iracy Guimarães Rosa salvou judeus do genocídio, enquanto Gercila Rodrigues devolveu a dignidade para milhares de crianças.



>> Em sua obra-prima, Grande Sertão: Veredas, Guimarães Rosa presta a sua homenagem: “A Aracy, minha mulher, Ara, pertence este livro”.

Um anjo à sombra de um gênio

Iracy Guimarães Rosa é uma heroína brasileira que poucos conhecem. Ter sido a mulher de um dos mais reverenciados escritores do país, João Guimarães Rosa, ofuscou o brilho de seus feitos, impedindo que ela recebesse o reconhecimento e as honras pelo importante papel que desempenhou na luta contra os governos autoritários da Alemanha e do Brasil: salvou judeus do extermínio nazista, enfrentou as leis anti-semitas do Estado Novo e escondeu perseguidos políticos durante a ditadura militar brasileira.

Durante a II Guerra Mundial, Aracy

trabalhava no consulado do Brasil em Hamburgo, Alemanha. Fluente em alemão, francês e inglês, ela era responsável pelo setor de vistos. Ignorando a Circular Secreta 1.127 do governo Getúlio Vargas, que restringia a entrada de judeus no Brasil, Iracy continuou preparando vistos para os judeus. Ao despachar com o cônsul geral, ela colocava os vistos entre a papelada para as assinaturas.

Chamada pelos judeus de “Anjo de Hamburgo”, Iracy teve o reconhecimento do governo israelense: figura entre os 22 mil homenageados no Jardim dos Justos,

no Museu do Holocausto, em Jerusalém, que ajudaram semitas a escapar do genocídio. Honra que apenas mais um brasileiro recebeu, o embaixador Luiz Martins de Souza Dantas.

Na década de 60, morando no Brasil, casada com Guimarães Rosa, Iracy ajudou os perseguidos da ditadura, como o compositor Geraldo Vandré.

Hoje, com 100 anos, acometida pelo mal de Alzheimer, Iracy não lembra mais dos seus feitos, por isso, cabe ao Brasil resgatar e manter viva a chama da memória desta grande heroína.

Chamada pelos judeus de “Anjo de Hamburgo”, Iracy teve o reconhecimento do governo israelense: figura entre os 22 mil homenageados no Jardim dos Justos, no Museu do Holocausto.



>> D. Gercila e as crianças que abriga e ensina

A casa da esperança

Ela nunca casou, nem teve filhos, mas, orgulha-se de ser mãe de mais de 4 mil crianças, algumas delas hoje transformadas em médicos, brigadeiro da aeronáutica, químicos, matemáticos e engenheiros. Frutos dos seus quase 60 anos de trabalho dedicados exclusivamente à acolhida e ao ensinamento.

Gercila Rodrigues Vieira, 85 anos, não andou pelo mundo como Madre Teresa de Calcutá, mas, num único lugar, a casa que mora desde os 18 anos de idade, exercitou a mesma caridade difundida pela freira indiana.

A casa na Bezerra de Menezes – hoje transformada no Instituto Cristo Rei – foi o ponto de partida para por em prática os ensinamentos do pai, que ela havia perdido aos 13 anos de idade. “Quando a minha mãe morreu eu tinha 5 anos. O meu pai, embora tivesse pouca cultura, me deu uma orientação espiritual muito importante. Tanto que, depois de me formar professora, eu decidi estudar teologia para complementar os ensinamentos do meu pai e colocá-los em prática”, afirma Gercila Rodrigues.

Educar e acolher

Em 1941, quando assumiu a casa deixada como herança por seu pai, d. Gercila começou a preparar a sua missão.

No início, dava aulas para crianças carentes. “Como a casa era muito grande, comecei a abrigar algumas crianças que não tinham para onde ir”, diz. Desde então, as famílias que não tinham como educar e manter seus filhos os entregavam aos cuidados de d. Gercila.

Sem patrocínio, contando apenas com ajuda de pessoas amigas que deixam à sua porta alimentos, medicamentos e roupas, d. Gercila foi tocando o barco, ano após ano. “Pelas mãos das pessoas bondosas, o Sagrado Coração de Jesus nunca deixou faltar nada aqui”, ressalta. Além dos amigos, as crianças de ontem, que hoje ela transformou em profissionais de diversas áreas, participam deste projeto. “Muitos estão bem vida, têm bons empregos, famílias e sempre me ajudam, me visitam. São como filhos”, afirma.

Atualmente, o Instituto Cristo Rei tem uma parceria com a prefeitura de Fortaleza que fornece professores para os 300 alunos que estudam no local em tempo integral, do jardim ao ensino fundamental. Destes, 70 moram na casa: são 40 garotos e 30 garotas com idade entre 5 e 23 anos. “Alguns já estão na faculdade e têm emprego, ajudam os outros”, diz.

A rotina da d. Gercila começa às 4:30 da manhã e termina às 23:30 ou quando o último ‘filho’ vai dormir.

Mãe de coração

João e Paulinha

O primeiro veio com um toque na campanha. Ao abrir a porta de sua casa, e se deparar com um bebê de um dia e meio, Sávnia Magalhães, diretora geral da Assembleia Legislativa, viu realizado o seu desejo de ser mãe. Chamou-o de João Pedro. “Na hora em que vi aquele bebezinho, senti um misto de emoção, ri, chorei. Era muita felicidade”, ressalta.

Tempos depois, outra bela surpresa: Paulinha. Já com 10 anos, a menina foi amor à primeira vista. Também adotada legalmente, ela forma hoje com o João Pedro e a mãe adotiva uma família feliz. “Fui escolhida para ser a mãe dos dois”, diz Sávnia.



>> Sávnia recebe carinho do filho

Honra-nos, sobremaneira, ter sido o Ceará e a nossa Assembléia Legislativa escolhidos pela União Nacional dos Legislativos Estaduais, a Unale, para sediar este importante seminário onde se somam intenções e gestos no esforço capital de aprimoramento do exercício parlamentar

>> Domingos Filho, presidente da AL (PMDB)

>> Presidentes Domingos Filho (PMDB), da AL Ceará, e Alexandre Postal (PMDB-RS), da Unale



FOTO RONDINELI CASTELO

Atualização da Constituição Estadual

Na solenidade de lançamento da XII Conferência da Unale, parlamentares cearenses chamaram atenção para as limitações enfrentadas para legislar. Destacaram a atualização constitucional que está sendo realizada pela AL do Ceará com o intuito de propor mudanças na Constituição Estadual que propiciem mais autonomia aos deputados. A análise do anteprojeto da atualização constitucional, por decisão da Mesa Diretora da Casa, encontra-se na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) da Assembléia. Ainda este mês a matéria será votada em plenário, conforme determinação do presidente da Casa, deputado Domingos Filho.

Entre as emendas, será apresentada a PEC que altera o artigo 60 da Constituição Estadual. Conforme o deputado Domingos Filho, ela ampliará as prerrogativas dos parlamentares estaduais. Sua elaboração foi possível após um estudo aprimorado, para evitar choques com a Constituição Federal e com atribuições do Poder Executivo. Domingos afirmou que a emenda traz uma grande inovação, pois prevê que, nos temas em que a Constituição Federal determinar que há competência comum e concorrente da União e dos Estados para legislar, também poderão ser apresentados projetos de lei pelo governador ou pelos deputados estaduais. A medida ampliará a competência dos parlamentares, pois a atual Constituição Estadual determina que ações nas áreas tributárias e de serviço público só podem ser alteradas por proposta do executivo. “É claro que serão mantidas prerrogativas exclusivas do governo para legislar sobre os órgãos e servidores da administração, por exemplo, para evitar que haja intervenção entre os poderes”, explicou Domingos Filho.

Unale debaterá atualização das constituições estaduais

Reforma Tributária, Eleições 2008 e financiamento de campanha estarão na pauta de discussão da XII Conferência da União Nacional dos Legislativos Estaduais (Unale), que acontecerá entre os dias 28 e 30 de maio, no Marina Park Hotel, em Fortaleza. Porém, o tema principal do evento, que reunirá parlamentares de todo o país, será a atualização das constituições estaduais, com foco na iniciativa pioneira da Assembléia Legislativa do Ceará, cujo principal eixo é a emenda que altera o artigo 60, permitindo a ampliação das prerrogativas dos parlamentares estaduais. Em março último, ocorreu o pré-lançamento da conferência, com a presença de deputados e presidentes de Assembléias de diversos estados brasileiros. O

evento foi aberto pelo presidente da AL do Ceará, deputado Domingos Filho (PMDB). “Honra-nos, sobremaneira, ter sido o Ceará e a nossa Assembléia Legislativa escolhidos pela União Nacional dos Legislativos Estaduais, a Unale, para sediar este importante seminário, onde se somam intenções e gestos, no esforço capital de aprimoramento do exercício parlamentar”, enfatizou o presidente. O presidente da Unale, deputado Alexandre Postal (PMDB-RS), presente no evento, afirmou que, durante a Conferência, será discutida a devolução da autonomia ao Parlamento, para que as Assembléias decidam o que é melhor para o Estado, como na questão territorial, por exemplo. “Queremos tratar também de temas como as reformas Tributária e

Fiscal e a Dívida Externa do país, pois a vida política sempre teve grandes debates sobre esses assuntos”, disse ele, destacando que a meta é de que venham à Fortaleza mais de 500 deputados.

A Unale, conforme Domingos Filho, vem desenvolvendo desde a sua fundação, em 1996, ações construtivas em defesa da sociedade, debatendo e assumindo posições sobre os grandes temas nacionais, e lutando com discernimento e coerência pela solução dos principais problemas do país.

>> Serviço

Informações: www.unale.org.br

Encontros simultâneos

A XII Conferência da Unale realizará nove encontros simultâneos relacionados às atividades legislativas. Segundo o diretor-adjunto operacional da Assembléia Legislativa do Ceará, Carlos Antônio Martins, “nestes encontros, os participantes trocarão experiências sobre o papel do servidor nas Assembléias, além de adquirir experiências para suas atividades parlamentares”.

Walmir Rosa, coordenador das Consultorias Técnicas, diz que desde o convênio da Unale com a Anpal (Associação dos Procuradores de Assembléias Legislativas), em 2005, o Encontro Nacional dos Procuradores de Assembléias Legislativas é realizado paralelamente a Conferência Nacional dos Legislativos Estaduais. “As palestras serão exclusivas para os procuradores dos legislativos com assuntos jurídicos e pertinentes às Assembléias”, diz. Ele prevê a participação de pelo menos dois expoentes jurídicos do Supremo Tribunal Federal ou do Superior Tribunal de Justiça.

>> Os eventos

- Reunião dos Colegiados de Presidentes
- Reunião das Delegações Internacionais
- I Fórum Nacional das Consultorias Legislativas
- I Fórum Nacional das Taquigrafias Legislativas e dos Tribunais
- Encontro de Cerimonial do Legislativo
- Encontro Nacional das Ouvidorias Legislativas
- Reunião da União Parlamentar do Mercosul (Bloco Brasileiro)
- XXV Encontro Nacional dos Procuradores das Assembléias Legislativas (Anpal)
- XI Encontro Nacional das Escolas do Legislativo (Anpal)
- Reunião da Associação Brasileira de Rádios e TVs Legislativas (Astral)



Tecnologia agiliza trabalho legislativo

A Assembléia Legislativa do Ceará vem ganhando projeção nacional pelos seus projetos de solidificação do elo parlamentares-sociedade. Depois do pioneirismo da concessão de uma emissora de televisão, a TV Assembléia (canal 30), e de rádio, FM Assembléia (96,7 MHz), de estruturar a Universidade do Parlamento Cearense e criar o Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos, a AL do Ceará disponibiliza aos seus 46 deputados a tecnologia de computadores portáteis. Cada laptop vem acompanhado de uma placa modem, com chip, para acesso à grande rede.

Com esta ferramenta, diz o presidente da Casa, deputado Domingos Filho (PMDB), “a atuação dos parlamentares será ampliada. Eles poderão comunicar-se com suas bases eleitorais utilizando três tipos de tecnologia: a videoconferência (voz e imagem), MSN (bate-papo ou e-mail) ou Voip (ligação telefônica a partir do equipamento). Poderão também participar de reuniões com os deputados, com a Mesa Diretora e diretores da Casa, sem se deslocar do gabinete”.

Os Laptops têm softwares para editar textos, criar planilhas eletrônicas, fazer apresentação de slides e videoconferência

integrada. Além disso, permitirão que os deputados usufruam dos sistemas desenvolvidos pela Coordenadoria de Planejamento e Informática da Casa, através da página interna da Assembléia (Intranet). Todos os laptops são tombadas como patrimônio da Assembléia e não são de propriedade dos parlamentares.

Maior interação

Para o primeiro vice-presidente da Assembléia, deputado Gony Arruda (PSDB), o uso dos notebooks vai fazer com que os parlamentares se mantenham atualizados sobre o que acontece na Casa, quando estiverem em missão fora do Parlamento. “Principalmente pelo o que é divulgado no portal eletrônico, que traz todas as matérias referentes ao Legislativo Estadual”, diz, destacando que a população poderá enviar e-mails com mensagens e sugestões para os deputados debaterem temas em plenário.

Luiz Pontes e Osmar Baquit, do PSDB, reforçam o discurso do colega. Pontes considera que, com a chegada dos notebooks, o Legislativo melhorará seus índices produtivos e os deputados terão à disposição informações, como a tramitação das matérias e

o resultado das votações. Já Baquit garante que os debates realizados na Casa terão uma qualidade maior, com os deputados se inteirando de assuntos técnicos. “Se estou no plenário e um colega aborda um assunto que não domino, busco na internet informações a respeito do assunto para me qualificar e poder debater com ele”, diz.

Heitor Férrer (PDT) lembra que foi pioneiro no uso de notebooks em plenário. Ressalta que a sua utilização permite o acesso a documentos, como as constituições Federal e Estadual e às contas do Governo. O vice-líder do Governo, deputado Roberto Cláudio (PHS), assegura que os laptops influenciarão no trabalho nos gabinetes e no plenário. “Poderemos fazer pesquisas para levantar dados para os discursos e privilegiar atividades administrativas rotineiras”, adianta.

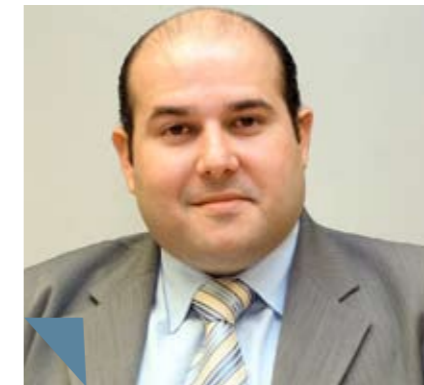
O peemedebista Manoel de Castro avalia a aquisição dos laptops como mais um avanço conquistado pela AL. Para ele, “essa ação reflete uma conquista, em particular para os deputados, que agora terão a possibilidade de serem informados do que acontece no Ceará, não só pelos meios de comunicação, mas pelo o que o povo reivindica”.

FOTO MONTAGEM: ALESSANDRO MURATORE



Esses equipamentos permitirão que os parlamentares se mantenham atualizados sobre o que acontece na Casa quando estiverem em missão especial fora do Parlamento

Gony Arruda (PSDB)



Poderemos fazer pesquisas para levantar dados para os discursos e privilegiar atividades administrativas rotineiras

Roberto Cláudio (PHS)



O Legislativo melhorará seus índices produtivos e os deputados terão à sua disposição informações, como a tramitação das matérias, o resultado das votações, a ordem dos pronunciamentos diários etc.

Osmar Baquit (PSDB)

FOTOS BANCOS DE DADOS AL

>> Entre em contato com o seu deputado

Mesa Diretora:

Domingos Filho (PMDB), presidente: dfilho@al.ce.gov.br
Gony Arruda (PSDB), 1º vice-presidente: gonyarruda@al.ce.gov.br
Francisco Caminha (PHS), 2º vice-presidente: caminha@al.ce.gov.br
Zezinho Albuquerque (PSB), 1º secretário: jalbuquerque@al.ce.gov.br
Fernando Hugo (PSDB), 2º secretário: fhugo@al.ce.gov.br
Hermínio Resende (PSL), 3º secretário: hresende@al.ce.gov.br
Osmar Baquit (PSDB), 4º secretário: osmarb@al.ce.gov.br
Sineval Roque (PSB), 1º suplente: sroque@al.ce.gov.br
Ely Aguiar (PSDC), 2º suplente: elyaguiar@al.ce.gov.br
Ferreira Aragão (PDT), 3º suplente: ferreiraaragao@yahoo.com.br

Deputados

Adahil Barreto (PR): adahilbarreto@al.ce.gov.br
Augustinho Moreira (PV): augustinhomoreira@al.ce.gov.br
Edson Silva (DEM): edsonsilva@al.ce.gov.br
Gomes Farias (PSDC): gomesfarias@al.ce.gov.br
Júlio César (PSDB): juliocesar@al.ce.gov.br
Nelson Martins (PT): nelsonmartins@al.ce.gov.br
Rachel Marques (PT): rachelm@al.ce.gov.br
Ronaldo Martins (PMDB): ronaldomartins@al.ce.gov.br
Sérgio Aguiar (PSB): dep.sergioaguiar@al.ce.gov.br
Wellington Landim (PSB): wlandim@al.ce.gov.br
Antônio Granja (PSB): antgranja@al.ce.gov.br
José Sarto (PSB): sarto@al.ce.gov.br

Edisio Pacheco (PV): edisiopacheco@al.ce.gov.br
Lucilvío Girão (PMDB): lucilviogirao@al.ce.gov.br
Nenen Coelho (PSDB): nenencoelho@al.ce.gov.br
Roberto Cláudio (PHS): robertoclaudio@al.ce.gov.br
Tomás Figueiredo (PSDB): tomasfilho@al.ce.gov.br
Artur Bruno (PT): abruno@al.ce.gov.br
Cirilo Pimenta (PSDB): cirilo@al.ce.gov.br
Dr. (PRB): drwashington@al.ce.gov.br
Heitor Férrer (PDT): heitorferrer@al.ce.gov.br
João Jaime (PSDB): joaojaime@al.ce.gov.br
Livia Arruda (PMDB): liviarruda@al.ce.gov.br
Moésio Loliola (PSDB): mloiola@al.ce.gov.br
Neto Nunes (PMDB): netonunes@al.ce.gov.br
Rogério Aguiar (PSDB): raguiar@al.ce.gov.br
Sávio Pontes (PMDB): saviopontes@al.ce.gov.br
Téo Menezes (PSDB): teomenezes@al.ce.gov.br
Dedé Teixeira (PT): dedeteixeira@al.ce.gov.br
Manoel de Castro (PMDB): mcastro@al.ce.gov.br
Luiz Pontes (PSDB): luizpontes@al.ce.gov.br
Vasques Landim (PSDB): vasqueslandim@al.ce.gov.br
Ana Paula Cruz (PMDB): anapaulacruz@al.ce.gov.br
Lula Moraes (PCdoB): lulamoraes@al.ce.gov.br
Professor Teodoro (PSDB): profteodoro@al.ce.gov.br
Perboyre Diógenes (PSL): pdiogenes@al.ce.gov.br

^Criar. gênios ou estimular talentos

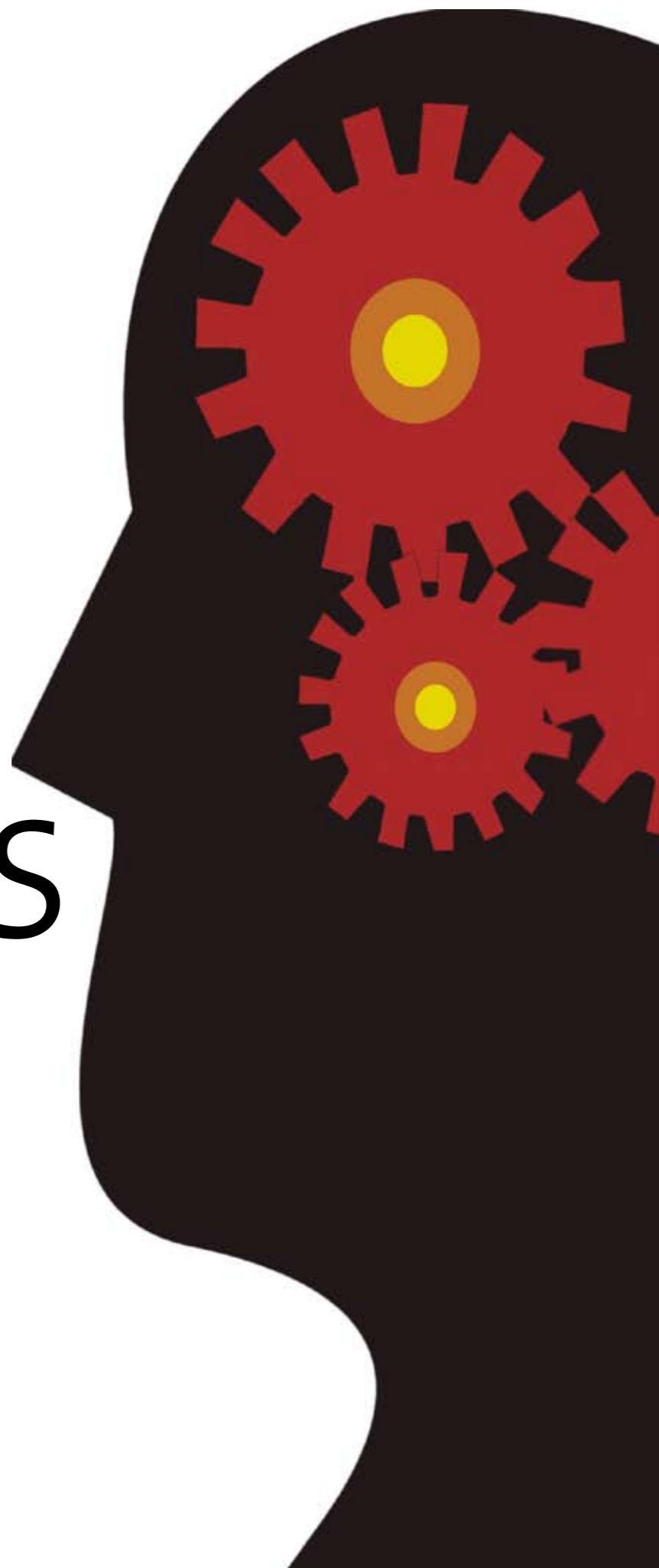


FOTO: SXC-HU

>> Crianças desenvolvem novas habilidades



FOTOS: JUNIOR PIO

Carlos (o nome é fictício, como todos os outros de crianças e adolescentes citados nesta matéria) tem apenas doze anos, é aluno de escola pública e não tem computador em casa, mas já desenvolve softwares. Fernando, de oito anos, é capaz de fazer um auto-retrato sentado diante do espelho. Eugênio, que faz a sexta série, também na rede pública, já é um músico talentoso e regente de uma pequena orquestra. Esses pequenos gênios são cearenses e participam do trabalho do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades do Ceará/Superdotados (NAAHs/CE), um programa criado no final de 2006 e pouco conhecido, realizado através de parceria entre a Secretaria de Educação Básica do Estado, o Ministério da Educação e a Unesco. Falar de superdotados sempre nos remete a gênios, como Leonardo da Vinci, arquiteto, médico, engenheiro, artista, cientista, entre outras coisas, que viveu no século XVI, foi um dos pioneiros da anatomia, legou aos homens de hoje obras de arte fascinantes, como a Mona Lisa, e ainda projetou máquinas que só

seriam criadas 400 anos após a sua morte, como helicópteros e pára-quadras. Ou o austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, que compôs sua primeira música aos cinco anos de idade e aos 16 já era autor de 135 obras – algumas conhecidas e tocadas no mundo inteiro até hoje. Ou ainda o matemático John Nash (retratado no filme Uma Mente Brilhante), que formulou teoremas aos 21 anos e, após driblar o diagnóstico de esquizofrenia, revolucionou a matemática moderna e ganhou o Prêmio Nobel.

Potencial

Encontrar gênios como esses não é exatamente a meta do NAAHs, embora descobrir um Da Vinci, Mozart ou Nash cearense, não esteja descartada. “Não queremos criar gênios, mas apenas evitar que grandes talentos se percam porque não foram estimulados”, explica a pedagoga Nilça Vieira, coordenadora do NAAHs. Ela afirma que o trabalho do núcleo procura fazer com que “os próprios alunos reconheçam o seu potencial e aprendam a utilizá-lo de forma positiva

e compartilhada com a sociedade”.

“Além de identificar o potencial de cada aluno, para estimular a área em que ele tem maior talento procuramos também trabalhar seus pontos fracos e despertar habilidades em outras áreas”, diz a psicopedagoga Angélica Pires, também da coordenação do NAAHs. Ela lembra que já houve casos de crianças que chegaram com indicação para determinada área, mas revelaram grande potencial em outras.

Crianças com dificuldade de relacionamento, isoladas e que na escola se sobressaem em matemática, e se dão mal em outras disciplinas, formam o padrão imaginário de um superdotado. Este é um dos muitos mitos que cercam o tema. Muitas pessoas acham que superdotados, ou pessoas com alta habilidade, são apenas aqueles “cientistas malucos”, geralmente físicos ou matemáticos. Na verdade, não há um padrão. Os casos mais comuns atendidos pelo NAAHs, estão nas áreas de matemática, música e línguas, mas há também alunos com altas habilidades em desenho, artes cênicas, informática e outras áreas.



FOTOS JÚNIOR PIO

FOTO MONTAGEM: ALESSANDRO MURATORE



Preconceitos

“Esta é uma área de conhecimento relativamente nova e ainda há muitos preconceitos”, afirma Nilça Vieira. Uma área tão nova, que não há sequer uma definição consensual sobre o que é uma pessoa com altas habilidades. O conceito adotado pelo Ministério da Educação (MEC), diz que pessoas com altas habilidades são aquelas que têm habilidades gerais ou específicas acima da média, elevado nível de criatividade e comprometimento com suas tarefas. A pedagoga explica que o termo superdotado, bem mais conhecido, é evitado porque é associado a gênio e dá uma idéia de superioridade.

A própria seleção dos alunos é cercada por mitos e preconceitos. Em alguns países ainda é comum a identificação pelos tradicionais testes de QI (Quociente de Inteligência), mas, alguns teóricos criticam a utilização deste método, que identifica apenas habilidades lógico-matemáticas, não reconhecendo destaques na área artística, interpessoal, de liderança e altos níveis de criatividade.

Outro fato que desfaz preconceitos

são as pessoas que até bem pouco tempo eram chamadas de deficientes, serem hoje incluídas entre os portadores de altas habilidades. No NAAHS, duas crianças, uma portadora de deficiência visual e outra de surdez, demonstram grande talento para a música e desenho. “Aqui o que sobressai é o talento e o potencial, independente das limitações de cada um”, ressalta a professora Nilça.

Aqui o que sobressai é o talento e o potencial, independente das limitações de cada um”, ressalta a professora Nilça

Identificação

O trabalho do NAAHS é dividido em três núcleos que atuam com famílias, professores e alunos entre oito e 16 anos. A atividade começa nas escolas,

com palestras e instruções de professores, capacitados para identificar crianças e adolescentes com altas habilidades. O trabalho é centrado em alunos de escolas públicas.

Depois de selecionados, as crianças e adolescentes vêm ao NAAHS uma vez por semana. Além de aulas complementares de várias disciplinas, têm atividades como computação, desenho, música e xadrez. O acompanhamento é feito até o final do ensino médio.

Há ainda um trabalho psicológico que visa “melhorar a auto-estima e evitar o desestímulo que, às vezes, faz com que crianças e adolescentes se isolem do mundo ou se sintam importantes demais”, diz a psicóloga Flávia Brandão.

A instituição também capacita professores e familiares para atender as necessidades educacionais especiais destes alunos. É comum a história de grandes talentos que foram perdidos por não se adaptarem às escolas convencionais e precisavam de ensino complementar. O NAAHS oferece um curso especializado com 150 alunos.

+ Quem São

No Ceará ainda não há estatísticas sobre pessoas com altas habilidades, por isso é difícil definir um perfil ou o número dos alunos que poderão ser atendidos por programas como o NAAHS. A Organização Mundial de Saúde (OMS), estima que 3,3% a 5% de qualquer população é formada por pessoas com altas habilidades. Dessa forma, se usarmos os dados da OMS, que adota critérios excludentes, como testes de QI, cerca de 2,5 milhões de alunos brasileiros, em escolas públicas ou privadas, têm altas habilidades.

Em Busca de Parcerias

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades do Ceará/Superdotados (NAAHS-CE) funciona no prédio do Instituto de Educação do Ceará (IEC), na Rua Graciliano Ramos 52, Bairro de Fátima. Em 2007, atendeu 133 alunos. “Há uma grande rotatividade, porque muitos alunos não têm sequer dinheiro para a passagem”, diz Nilça Vieira.

Esta é apenas uma das muitas dificuldades do NAAHS, que não tem dotação orçamentária e nem mesmo sede própria. “Nosso maior parceiro é o IEC”, diz a psicopedagoga Angélica Pires. Ela destaca a necessidade de novas parcerias e de mais equipamentos, como computadores, instrumentos musicais, laboratórios e bancadas de desenho. Alguns destes itens até existem, mas não têm como ser instalados por falta de estrutura do prédio, que tem mais de 80 anos.

FOTO BANCO DE DADOS JORNAL O POVO



Transposição ganha apoio do Parlamento Nordestino

Idealizada no final do século XIX, a transposição do rio São Francisco é uma iniciativa ambiciosa que pretende desviar o curso da água do 'Velho Chico' para as bacias de rios menores do semi-árido nordestino.

Dessa forma, o Governo Federal quer aumentar o uso da água para benefício da população e alavancar o desenvolvimento agrícola, comercial e industrial de localidades do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco. No entanto, o projeto tem gerado polêmica e se tornou um verdadeiro embate de ideologias. De um lado, alguns especialistas dizem que a mudança vai 'matar' do Rio e degradar o meio ambiente; do outro, políticos ponderam que a população do semi-árido precisa de um projeto como esse para melhorar os índices de qualidade de vida.

Discursos calorosos à parte, o fato é que por diversas vezes a transposição esteve envolta em tentativas para que as idéias deixassem o papel e se concretizassem. Pois bem, depois de quase 200 anos de espera, as obras finalmente receberam o start no ano passado.

Os avanços em torno da tão comentada e esperada transposição foram adiantes. No ano passado, o presidente da As-

sembléia cearense, deputado Domingos Filho (PMDB), sugeriu aos demais chefes de Legislativo do Nordeste a criação do Parlamento Nordestino, um órgão que, segundo Domingos, tem como principal objetivo discutir demandas comuns aos nove estados da região para a formulação de políticas públicas e a captação de recursos. A viabilização da transposição será uma das bandeiras do Parlamento. "Quando concluída, a obra irá beneficiar a vida de 12 milhões de pessoas. Um projeto grandioso como esse não poderia ficar de fora da pauta de nossa mesa de debates", diz Domingos.

De acordo com o deputado, as discussões sobre o 'Velho Chico' no Parlamento Nordestino não ficarão restritas apenas ao que os deputados acreditam, mas também devem envolver a opinião popular e os reclames de entidades ligadas ao meio ambiente. A idéia, conforme esclarece, é que esse Parlamento unificado tenha a mesma característica de 'Casa do Povo' que as Assembleias têm. "Essa integração é fundamental, pois precisamos de argumentos consistentes para poder sustentar o projeto que acreditamos ser o melhor para o Nordeste", complementa.

FOTOS BANCO DE DADOS AL



Muita gente pode não entender o porquê da transposição, mas se essa obra não chegar em 20 anos, teremos conseqüências comparadas com as que constatamos na África.

>> Wellington Landim (PSB)

O valor, a defesa e o contraponto

A polêmica em torno da transposição se intensifica ainda mais devido ao valor total das obras estimado pelo Governo para que o projeto seja concluído. A previsão é de que tudo o que foi planejado custe R\$ 6,6 bilhões.

Para os deputados estaduais cearenses, esse é um investimento que precisa ser feito, mesmo que os efeitos comecem a ser sentidos a médio ou longo prazo. Os parlamentares defendem a continuidade das obras e se embasam no bem-estar social para fazê-lo.

O líder do bloco PT-PSB-PMDB, deputado Wellington Landim (PSB), reforça a linha de pensamento de Domingos Filho no que se refere à união das Assembléias nordestinas. Ele apóia a transposição sob o argumento da geração de emprego e renda para os quatro estados envolvidos no projeto. “Agora, muita gente pode não

entender o porquê de se falar tanto em transposição, mas se essa obra não chegar em 20 anos, teremos conseqüências drásticas para o Ceará; conseqüências que podem ser comparadas com as que constatamos na África. Defendo esse projeto de forma intransigente”, afirma.

Já o deputado Cirilo Pimenta, do PSDB, enfatiza que o Nordeste é uma das regiões mais castigadas pela seca e que isso precisa ser levado em consideração no debate sobre o que a mudança no curso das águas do Rio pode causar. Na opinião dele, a transposição vai gerar segurança hídrica para o Ceará. “Nós precisamos de água nova para ser distribuída e o sofrimento da escassez diminuir”, comenta.

Heitor Ferrer (PDT) também se diz favorável à transposição e preocupado com a universalização da água. Além da importância de se realizar as obras no Chico,

o pedetista levanta a bandeira da revitalização de rios cearenses como o Salgado e o Jaguaribe.

O vice-líder do PSDB na Assembléia Legislativa, deputado Tomás Figueiredo, que também apóia as obras, ressalta que, mesmo com a transposição, outras formas de obtenção de água não podem ser descartadas, como o uso das adutoras. No tocante à criação de um Legislativo que interligue o Nordeste, o tucano é enfático ao dizer que o órgão auxilia de forma significativa na manutenção dessa que já é considerada uma das ações mais expressivas do País. “Sem dúvidas nos ajuda a ter uma visão globalizada de desenvolvimento”, opina.

Dependência

Porém, alguns estudiosos não corroboram com a iniciativa. Em debate realizado

na Assembléia, o hidrólogo e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Abner Guimarães, afirmou que, com a transposição, os estados contemplados se tornarão dependentes do São Francisco. Opinião que também é sustentada pela representante do Instituto Terramar, Soraia Tupinambá, e complementada pelo coordenador da Caravana Nacional em Defesa do São Francisco e do Semi-árido e Contra a Transposição, Apolo Lisboa. “Pessoas que vivem nas margens de grandes reservatórios não têm acesso à água nem para animais. Para o povo trabalhador que sofre com a seca, essa obra não interessa”, contrapôs ele.

Em outra perspectiva, o deputado Lula Moraes (PCdoB) lembra que o São Francisco sofre com a degradação há décadas e que esse é o momento de revitalizá-lo, já que o projeto de transposição também institui a restauração do eixo principal (o próprio Chico) e das cidades à margem do Rio.

Independente de ideologias, o ‘Velho Chico’ continua lá, com seus 2.700 quilômetros e 168 afluentes o abastecendo. Que alcance o projeto terá, só saberemos quando tudo for concluído. Enquanto isso, ficamos na expectativa de como o Parlamento Nordestino vai conduzir as discussões.

A estrutura para o Ceará

No Ceará, o projeto começa nas águas do São Francisco, a partir do eixo de Cabrobó (Pernambuco), entrando pelo município de Jati. A partir daí, quando o projeto for concluído, as águas fluirão por canais gravitacionais que começam paralelos à Chapada do Araripe, de onde será levada ao Cariri Oeste. De lá, cruzarão o Sertão dos Inhambuns, ainda por gravidade, para, então, seguir até o açude do Castanhão e, por outro eixo gravitacional, para o rio Acaraú e para o açude Fronteiras. Por um sistema de túneis, a água será levada aos rios Banabuiú, Quixeramobim e Poti, que serão perenizados (se tornarão permanentes).

FOTO JOSÉ CRUZ/ABR



>> A atriz Leticia Sabatella, integrante da organização Humanos Direitos, é contra a transposição do Rio São Francisco

O rio, o frade, a atriz e o político

De todas as situações que envolveram os processos de discussão e o início do redirecionamento das águas, três episódios marcaram as páginas da história do rumo do ‘Velho Chico’. Duas delas com o frade baiano Dom Luiz Flavio Cappio como protagonista.

Em outubro de 2005, o religioso anunciou greve de fome como forma de protesto ao começo das obras. Onze dias depois, acabou com o movimento. No entanto, passados dois anos, ele retomou o posicionamento pedindo que o Governo suspendesse o início das ações que já estavam sendo realizadas pelo Exército.

O frade foi bastante criticado por parlamentares de todo o País, que

consideraram-no intransigente e sem argumentos para se mostrar contrário ao projeto. “Dom Cappio ganhou todo o apoio da imprensa, mas não deu nenhuma justificativa plausível para que a transposição não seja realizada”, reclamou Wellington Landim.

O segundo capítulo de destaque aconteceu em fevereiro deste ano. E os personagens principais já eram conhecidos do grande público: a atriz global Leticia Sabatella e o deputado federal Ciro Gomes (PSB). Os dois chegaram a discutir no plenário do Senado, em Brasília, devido ao debate sobre os prós e contras da mudança do curso das águas. Ele, a favor do projeto; ela, contra.

+ Você sabia?

- O rio São Francisco corta três regiões do país: Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Por isso, é chamado de Rio da Integração Nacional.
- A Câmara Federal montou um colegiado voltado para os debates acerca da propositura: o Comitê em Defesa da Transposição das Águas.
- Para chegar à proposta atual, o projeto foi modificado diversas vezes e chegou a ser planejado conjuntamente por 12 ministérios.
- Em julho de 2007, a Assembléia Legislativa do Ceará oficializou sua participação no Comitê em Defesa das Bacias do Nordeste Setentrional.



O Nordeste é uma das regiões mais castigadas pela seca e isso precisa ser levado em consideração no debate sobre o que a mudança no curso das águas do Rio pode causar.

>> Cirilo Pimenta (PSDB)

Criação de NOVOS Municípios



FOTOS DÁRIO GABRIEL

>> Domingos Filho (PMDB), presidente da AL Ceará, defende a restauração da competência de emancipar distritos para o Legislativo Estadual

O **retorno** da competência de criar novos municípios para os Legislativos Estaduais é hoje uma questão nacional, debatida em todas as assembleias do país e também no Congresso Nacional, e será um dos temas da XII Conferência Nacional dos Legislativos Estaduais, que acontecerá em Fortaleza, entre os dias 28 e 30 de maio. O evento reunirá comissões emancipalistas de todas as Assembleias que irão debater a tramitação, no Senado, da proposta de emenda constitucional (PEC) 13/2003, que devolve à esfera estadual o direito de emancipar distritos.

Entre os dias 6 e 8 de maio representantes de várias assembleias vão se reunir com o presidente do Congresso, senador Garibaldi Alves Filho (PMDB), para entregar um abaixo-assinado, que recebeu o apoio de quase um milhão de pessoas e pede a imediata colocação da PEC 13/2003 em votação. A proposta já recebeu parecer favorável na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, e aguarda encaminhamento para votação em plenário.

A Assembleia Legislativa do Ceará é uma das pioneiras nesta luta e o seu presidente, deputado Domingos Filho (PMDB), um dos maiores defensores da volta da competência dos legislativos estaduais na emancipação de distritos. Ele contesta o argumento de que criar municípios é divisão de pobreza. “Não conheço distrito que não tenha progredido depois de ser elevado à condição de município. Além da autonomia financeira e admi-

nistrativa e a soberania do povo, que recebe maioria política e autonomia de eleger seus representantes, há vantagem financeira”, destaca.

Em defesa

Segundo Domingos Filho, “a restauração da competência de emancipar distritos para o Legislativo Estadual é correta porque são os estados que têm a condição efetiva de definir requisitos mínimos para a criação de novos municípios”.

O presidente da Unale, deputado Alexandre Postal (PMDB-RS), também defende a volta das atribuições dos Legislativos estaduais para criar municípios. Em visita a Fortaleza, no início do ano, ele afirmou que a entidade tem acompanhado junto com o senador Sergio Zambiasi (PTB-RS), autor da PEC 13, a tramitação da medida no Senado, e ressaltou que as diferenças regionais mostram que a decisão sobre criação de novos municípios tem que ser estadual. “Só uma assembleia pode definir os critérios para emancipação, pois cada região tem características diversas”, defende.

O presidente da Comissão de Triagem e Elaboração de Projetos e Criação de Novos Municípios da Assembleia, Luís Carlos Mourão, ressalta que a emenda constitucional 15/1996, que tirou dos Estados o direito de legislar sobre criação de municípios, fere o pacto federativo. “A medida comete uma inversão ao definir que municípios podem criar distritos, a União pode criar estados, mas os Estados não podem criar municípios”, diz Mourão.



Para se tornar município

O Ceará tem hoje 57 distritos que pleiteiam a emancipação. Porém, segundo Luís Carlos Mourão, presidente da Comissão de Triagem e Elaboração de Projetos e Criação de Novos Municípios da Assembléia, “conforme estudos preliminares, somente 12 a 15 teriam os pré-requisitos para se tornar município”. Um projeto de lei complementar, apresentado pelo deputado Domingos Filho, em 2003, determina critérios para criação de novos municípios. Dentre as exigências estão: ter pelo menos oito mil habitantes, um centro urbano definido e um estudo técnico e econômico de viabilidade.

Com a exceção de alguns sediados em capitais, Jurema é o distrito mais populoso do Brasil. Com cerca de 150 mil habitantes, se fosse criado hoje, o

novo município já seria o sexto maior do Estado. Pajuçara, distrito de Maracanaú, que tem cerca de 50 mil habitantes é outro distrito da região Metropolitana de Fortaleza que está na briga pela emancipação. O distrito de Pecém, em São Gonçalo do Amarante, também quer virar cidade e, além da pesca, tem o maior complexo portuário do Estado. Guanacés, distrito de Cascavel, tem um grande pólo de indústrias de couro, que exporta cerca de US\$ 100 milhões por ano. A economia é um forte requisito também de Lagoinha, que quer se separar de Quixeré. Com pouco mais de 8 mil habitantes, Lagoinha tem cerca de 6.500 pessoas com carteiras de trabalho assinadas. O distrito reúne um grande pólo de fruticultura.

População se mobiliza

A possibilidade de transformar o seu local de origem num município tem mobilizado a população dos 57 distritos cearenses. Em cada um deles há uma associação e estas se reúnem na Federação das Associações Emancipalistas do Ceará (FAEC). Pecém e Jurema são dois dos maiores distritos que lutam pela emancipação. Situados em municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (São Gonçalo do Amarante e Caucaia, respectivamente), os dois distritos têm economia forte e grandes chances de virar município.

O deputado Dr. Washington (PRB), afirma que no caso de Jurema “a emancipação deveria ter acontecido há 20 anos, quando a população local foi consultada em plebiscito, mas, por falta de quorum, isso não aconteceu”.

O comerciante João Machado Mota, o Gaúcho, que vive a 14 anos na Jurema,

diz que criação do município é muito importante. “Aqui há um grande comércio, mas o que é arrecadado não é investido no local”, diz. O coordenador da Associação do Movimento Emancipalista da Jurema (Amej) Luiz Carlos Farias, destaca que, apesar de ter mais de 159 mil habitantes, a Jurema não tem sequer um leito hospitalar.

A professora Cleane de Castro, diretora da Associação pela Emancipação do Pecém (Assepec), ressalta a importância da criação do município. Pecém tem cerca de 12 mil habitantes e uma economia grande, gerada pelo complexo portuário. Ela destaca a mobilização da população local e lembra que, além do porto, o Pecém deve ganhar em breve um pólo metal mecânico e uma usina siderúrgica, que ampliará a oferta de empregos e a arrecadação do novo município.

Novos Estados

A defesa de mudanças na geopolítica das unidades da federação não envolve apenas a luta pelo direito dos legislativos estaduais decidirem sobre a emancipação de distritos, mas, também, a criação de novos estados e territórios. Isso mesmo, tudo aquilo que você aprendeu nas aulas de geografia pode vir abaixo. Atualmente tramitam na Câmara dos Deputados 18 projetos que prevêem a criação de 13 estados e três territórios. Se todos forem aprovados, o Nordeste ganhará os estados do Rio São Francisco (desmembrado da Bahia), Maranhão do Sul (do Maranhão) e Gurguéia (Piauí).

Atualmente tramitam na Câmara dos Deputados 18 projetos que prevêem a criação de 13 estados e três territórios.

No Centro Oeste surgiriam, Mato Grosso do Norte e Araguaia (do atual Mato Grosso) e Planalto Central (do Distrito Federal). No sudeste, São Paulo do Leste (São Paulo); Minas do Norte e Triângulo (Minas Gerais) e ainda seria recriado o Estado da Guanabara, que foi fundido ao Rio de Janeiro nos anos 70. As maiores mudanças viriam do Norte: do Pará seriam criados os estados de Carajás e Solimões, além do território de Marajó. No Amazonas o estado do Solimões e o território do Alto Rio Negro; e do Amapá o território do Oiapoque.



FOTO BANCO DE DADOS AL

Jurema deveria ter se emancipado há 20 anos, quando a população local foi consultada em plebiscito, mas, por falta de quorum, isso não aconteceu.

>> Dr. Washington (PRB)



Novo Complexo ficará pronto em Julho

Neste segundo semestre, ao retornar às atividades, depois de 15 dias de recesso, todos os deputados já poderão trabalhar em seus novos gabinetes, cujas instalações foram reformadas e ampliadas. Da mesma forma, a partir de agosto, já estarão concluídas as obras do Complexo das Comissões Técnicas, da Assembléia Legislativa do Ceará.

Com área de 1.200 m², o novo anexo da Casa abrigará sete auditórios com 50 lugares cada, salas de apoio para 15 comissões, dois complexos de banheiros e túnel de ligação ao plenário Treze de Maio. Um avançado sistema de segurança, com detectores de metais e catracas eletrônicas permitirá mais tranquilidade ao trabalho dos parlamentares e ao público que participa das audiências. De acordo com a diretora administrativa da Assembléia, Lise Novaes Costa, dentre os auditórios, dois terão divisórias que poderão ser recolhidas, transformando-se em uma única sala, com capacidade de 100 lugares.

Modelo

As obras nos gabinetes tiveram início no ano de 2007. A primeira reforma aconteceu na sala hoje ocupada pelo deputado Artur Bruno (PT), que serviu de modelo para as demais. O gabinete tinha cerca de 30m² e agora está com uma área de 41,15m². Este tamanho será padronizado. O projeto inclui, ainda, o isolamento acústico de todos

os gabinetes, para que cada deputado tenha um espaço de trabalho mais reservado.

“A reforma vai permitir um melhor aproveitamento dos espaços da Casa para as atividades dos parlamentares, além de oferecer para a comunidade que busca a Assembléia mais conforto no atendimento de seus pleitos”, ressalta o deputado Zezinho Albuquerque (PSB), 1º Secretário da AL.

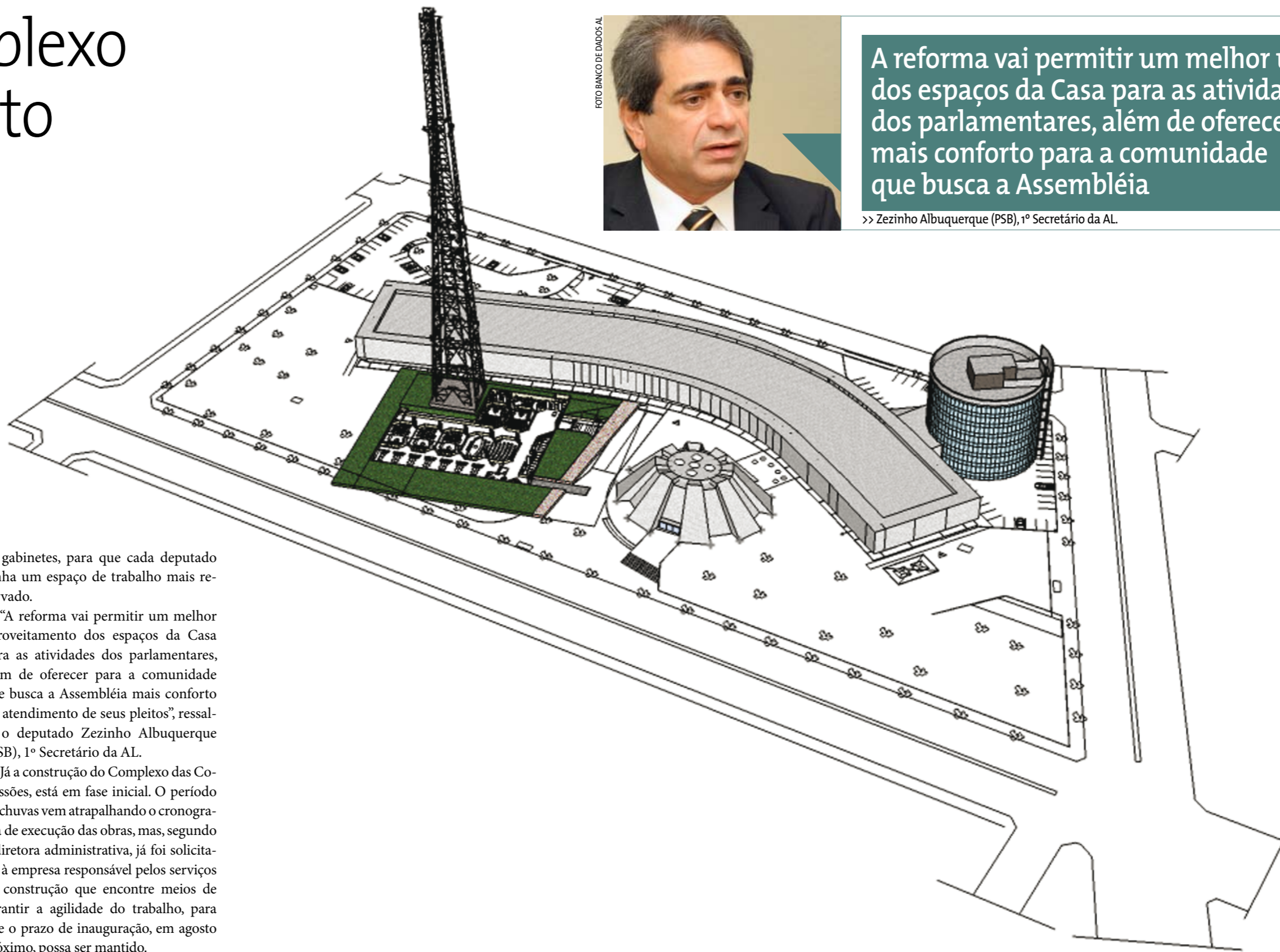
Já a construção do Complexo das Comissões, está em fase inicial. O período de chuvas vem atrapalhando o cronograma de execução das obras, mas, segundo a diretora administrativa, já foi solicitado à empresa responsável pelos serviços de construção que encontre meios de garantir a agilidade do trabalho, para que o prazo de inauguração, em agosto próximo, possa ser mantido.



FOTO BANCO DE DADOS AL

A reforma vai permitir um melhor uso dos espaços da Casa para as atividades dos parlamentares, além de oferecer mais conforto para a comunidade que busca a Assembléia

>> Zezinho Albuquerque (PSB), 1º Secretário da AL.



Campanha Conscientiza Contra Trabalho Infantil

>> Brasília - Em foto do dia 20 de fevereiro, criança deixa o lixão da Vila Estrutural, inspecionado pelo Ministério Público e Secretaria dos Direitos Humanos, entre outros órgãos, para verificar ocorrência de trabalho infantil

FOTO: MARCELLO CASALI/IR/ABR

Dia 1º de Maio e 12 de Junho. Em todo o mundo estas duas datas reportam ao trabalho, mas de formas distintas. Enquanto a primeira, Dia Mundial do Trabalho, celebra o direito ao trabalho e à dignidade em sua execução, o segundo, instituído em 2002, levanta uma bandeira contra a sua existência, é o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil. Com este mote, a rádio FM Assembléia 96,7 estará realizando em sua programação diária, durante os meses de maio e junho, discussões sobre os diversos aspectos do trabalho, mas dando ênfase ao trabalho infantil. Estes debates fazem parte da campanha temática que a rádio promove mensalmente, quando representantes de entidades de classe, de órgãos públicos e especialistas, são convidados a discutir sobre o tema em pauta. De acordo com a diretora da rádio, jornalista Fátima Abreu, no caso específico do trabalho infantil, a intenção da FM Assembléia é chamar a atenção da

sociedade sobre os danos provocados pela exploração da criança no mercado de trabalho e conscientizar, principalmente os pais, sobre a importância das crianças frequentarem a escola e vislumbrarem um futuro mais digno. "Prendemos, desta forma, chamar a todos a engrossarem as fileiras dos que lutam contra esta grande chaga e que denunciem às autoridades de suas cidades ou seus bairros, casos de trabalho realizado por crianças e adolescentes fora da faixa etária determinada pela lei", explica. Pela legislação brasileira, é proibido o trabalho de crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos.

Segundo ela, durante todo o dia, serão inseridos na grade de programação da rádio, depoimentos e orientações de representantes de organismos envolvidos com a defesa da criança e do adolescente, como Unicef (Fundo da ONU para a Infância) e Cedeca (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente).

Pobreza e desigualdade

Apesar da queda no número de trabalhadores infantis, os dados sobre a participação de crianças e adolescentes no mercado de trabalho ainda são alarmantes. De acordo com a Organização Mundial do Trabalho (OIT) existem, somente no Brasil, cerca de 5 milhões de crianças, na faixa dos 5 aos 15 anos, exploradas no trabalho infantil. Destas, 19% não frequentam a escola. As crianças em atividades de trabalho representam 5,7% da população ocupada no país.

Os estudos indicam, ainda, que o Nordeste é a região onde há maior concentração da exploração do trabalho infantil, embora os maiores indicativos de redução dos casos, no país, tenham ocorrido na região.

A relação da pobreza com o trabalho infantil está retratada na Síntese dos Indicadores Sociais, do IBGE, que mostra

a contribuição dos ganhos das crianças e adolescentes na renda familiar, o que torna mais difícil o combate a esta forma de exploração. A publicação mostra que 49,1% das crianças e adolescentes de 10 a 15 anos que trabalham, colaboram com 10% a 30% do sustento da família. Metade das crianças trabalhadoras pertence a famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo, e destas, 73% estão no Nordeste.

Outro dado diz respeito ao espaço físico. É no setor rural onde a situação se apresenta mais dramática. Do total de homens trabalhando, 34% teriam começado a trabalhar antes dos 9 anos de idade (29% entre as mulheres). Nas grandes cidades, os trabalhadores infantis mais visíveis estão nas ruas, limpando vidros e tomando conta de carros, vendendo bugigangas e catando papéis no lixo.

Pela erradicação: o exemplo do Brasil

O Brasil é o único país no mundo a adotar um Programa pela Erradicação do Trabalho Infantil, o PETI. O resultado deste programa tem recebido elogios por parte de entidades internacionais, como a Organização Mundial do Trabalho (OIT) que, em seu relatório "O fim do trabalho infantil: um objetivo ao nosso alcance", feito a cada quatro anos, considerou o país referência mundial no enfrentamento do problema. Diz o relatório que, de 1992 a 2004, o Brasil reduziu em 61% os índices de ocupação das crianças de 5 a 9 anos e em 36%, na faixa etária de 10 a 17 anos.

Criado em 1996, o PETI é um programa do governo federal e tem como objetivo erradicar todas as formas de trabalho infantil no país, em um processo de resgate da cidadania de seus usuários e inclusão social de suas famílias. Realizado em parceria com os governos estaduais e municipais, o programa compreende sete

ações: apoio aos fóruns de erradicação do trabalho infantil, concessão de bolsa a crianças e adolescentes em situação de trabalho; ações sócio-educativas para crianças e adolescentes em situação de trabalho; fiscalização para erradicação do trabalho infantil; publicidade de utilidade pública; atualização do mapa de focos de trabalho infantil e apoio técnico à escola do futuro trabalhador.

Além do PETI, outras ações brasileiras foram citadas pela OIT como exemplo no combate ao trabalho infantil, como a criação do Fórum Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil, um espaço permanente de articulação e mobilização dos agentes institucionais envolvidos (governo, ONGs, organismos internacionais, representantes de trabalhadores e representantes de empregadores), para criação de políticas e programas de enfrentamento ao trabalho infantil.

"Cicatriz na consciência do mundo"

Mais de 210 milhões de crianças em todo o mundo trabalham em tempo integral. Destas, 41% estão na África, 21% na Ásia e 17% na América Latina e no Caribe, 17%. O alerta é do Fundo da ONU para a Infância (Unicef), ao denunciar que crianças entre 5 e 15 anos estão trabalhando como escravos, mineradores, prostitutas e soldados. Para o Unicef, o trabalho infantil é "uma cicatriz na consciência do mundo no século 21".

Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) também apontam que quase 95% das crianças que trabalham vivem nos países pobres do hemisfério Sul – e metade deles na Ásia. No entanto, proporcionalmente à população global, é a África que conta com um nú-

mero maior de crianças trabalhadoras – um terço das crianças africanas, segundo os critérios da OIT.

Grito por socorro

Em maio de 2002, perante 70 chefes de Estado e centenas de ministros de 189 países, reunidos na sede da ONU, em Genebra, Suíça, Gabriela Azurdy, uma boliviana de 13 anos de idade, falou em nome de todas as crianças exploradas do mundo: "Nós somos vítimas de explorações e abusos de todo tipo, somos os meninos de rua, somos os filhos da guerra, somos os órfãos da Aids, somos as vítimas e nossas vozes não são ouvidas. É preciso por um fim a isso! Queremos um mundo que seja digno de nós!"



FOTO: SITE SICILHU

O que é trabalho Infantil?

É considerado trabalho infantil, toda forma de trabalho exercido por crianças e adolescentes-, abaixo da idade mínima legal permitida, conforme a legislação de cada país. A Convenção nº 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 1973, fixa como idade mínima recomendada para o trabalho em geral, a idade de 15 anos. No caso dos países-membros considerados muito pobres, a Convenção admite que seja fixada inicialmente uma idade mínima de 14 anos para o trabalho.

Embora o trabalho infantil, como um todo, seja visto como inadequado e impróprio para os menores abaixo da idade mínima legal, as Nações Unidas consideram algumas formas de trabalho infantil como especialmente nocivas e cruéis, devendo ser combatidas com prioridade. As piores formas implicam no trabalho de crianças e adolescentes por longas jornadas de trabalho, em condições perigosas, insalubres e, muitas vezes, com pouca ou nenhuma compensação financeira.

Algumas trabalham em fábricas barulhentas e perigosas, e outras são exploradas, durante todo o dia, em campos, minas e pedreiras. Muitas estão na indústria do sexo, onde sofrem contínuos abusos e, às vezes, desaparecem. Outras se vêem obrigadas a trabalhar, sem receber, para pagar uma dívida que suas famílias têm há gerações.

Algumas crianças e adolescentes ficam gravemente feridos em decorrência de acidentes de trabalho. Outras, pela natureza perigosa das tarefas que executam, sofrem graves consequências físicas. Muitas morrem antes de alcançar a idade adulta ou sofrem tantos danos físicos, quanto mentais, que não terão condições de trabalhar quando se tornarem adultas. Grande parte delas perderá a oportunidade de ter um futuro melhor e receber algum tipo de educação.

É considerado trabalho infantil, toda forma de trabalho exercido por crianças e adolescentes-, abaixo da idade mínima legal permitida, conforme a legislação de cada país.

Uma comissão do Ministério da Educação (MEC) elaborou uma proposta para a reforma ortográfica da língua portuguesa. **40 mudanças** da língua portuguesa começam a ser implantadas no Brasil a partir do dia 1º de janeiro de 2009. Uma comissão do Ministério da Educação (MEC) elaborou uma proposta para a reforma ortográfica da língua portuguesa.

As duas grafias da língua portuguesa estão prestes a serem unidas e o principal argumento a favor da unificação é o fortalecimento do Português. Para que isso aconteça, basta que Portugal e Cabo Verde assinem o acordo de unificação. **Ao todo, 40 mudanças** estão previstas na unificação ortográfica, referentes ao uso do hífen, à acentuação e à pronúncia, além de alterações no alfabeto. **Uma comissão do Ministério da Educação (MEC)** elaborou uma proposta para que a reforma ortográfica da língua portuguesa comece a ser implantada no Brasil a partir do dia 1º de janeiro de 2009. As duas grafias da língua portuguesa estão prestes a serem unidas e o principal argumento a favor da unificação é o fortalecimento do Português. Para que isso aconteça, basta que Portugal e Cabo Verde assinem o acordo de unificação. Ao todo, 40 mudanças estão previstas na unificação ortográfica, referentes ao uso do hífen, o

e à pronúncia, além de alterações no alfabeto.

ILUSTRAÇÃO: ALESSANDRO MURATORE

Reforma ortográfica

As duas grafias da língua portuguesa estão prestes a serem unidas e o principal argumento a favor da unificação é o fortalecimento do Português. Para que isso aconteça, basta que Portugal e Cabo Verde assinem o acordo de unificação. Ao todo, 40 mudanças estão previstas na unificação ortográfica, referentes ao uso do hífen, à acentuação e à pronúncia, além de alterações no alfabeto. Uma comissão do Ministério da Educação (MEC) elaborou uma proposta para que a reforma ortográfica da língua portuguesa comece a ser implantada no Brasil a partir do dia 1º de janeiro de 2009.



>> Pasquale Cipro Neto tem restrições à mudança

A proposta da Comissão para Definição da Política de Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Promoção da Língua Portuguesa (Colip) ainda precisa ser submetida aos ministérios da Educação, da Cultura e das Relações Exteriores e à Presidência da República. Se aprovada, terá um prazo de três anos para a transição entre a ortografia atual e a prevista pela reforma. Nesse intervalo, as duas normas vigorariam. O projeto da comissão prevê ainda a elaboração de um vocabulário da língua portuguesa no Brasil de acordo com as novas regras. Ele seria produzido pela Academia Brasileira de Letras em conjunto com especialistas dos outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Firmado em 1990, o acordo ortográfico permitirá, entre outras facilidades, aprofundar a cooperação entre as nações que falam o Português - terceira língua ocidental mais falada no mundo, depois do Inglês e do Espanhol -, aumentando

o fluxo de livros e publicações em todas as áreas, além de favorecer a produção de materiais para a Educação à Distância.

Confusão

Um dos mais famosos especialistas da Língua Portuguesa, Pasquale Cipro Neto, mais conhecido como Professor Pasquale, é categórico ao afirmar a sua posição em relação às mudanças na língua: “Reforma ortográfica, não!”, exclamou durante palestra que proferiu, recentemente, na Universidade de Fortaleza (Unifor).

Segundo ele, que viveu a reforma de 1971, quando o acordo foi oficial, “durante muito tempo nós teremos que conviver com duas grafias, o que provocará muita confusão. Até outro dia eu dizia que ninguém sabe se vai entrar em vigor, hoje me pergunto quando é que regra vai entrar em vigor?”, indagou. Pasquale comentou ainda que o acordo ortográfico não passa de um interesse comercial que se chama África. Para ele, “como o comércio de Angola e Moçambique está crescendo, o governo brasileiro já está interessado em vender livros pela África”.

>> Modificações previstas pela Reforma

- **Alfabeto:** terá 26 letras, ao incorporar as letras “k”, “w” e “y”
- **Letras mudas:** Portugal eliminará as consoantes não pronunciadas, como ação (em vez de acção), batizar (baptizar) e direto (directo). Se a letra for pronunciada, porém, poderá ser mantida, como em facto e carácter.
- **Acentuação:** extingue-se o acento nos ditongos éi e ói abertos das palavras paroxítonas (a sílaba forte é a penúltima): ideia (e não mais idéia), assembleia, joia. Não se usará mais para diferenciar: “pára” (flexão do verbo parar) de “para” (preposição); em palavras terminados em hiato “oo”, como “enjôo” ou “vôo” - ficando “enjoo” e “voo”.
- **Dupla grafia:** Portugal mantém o acento agudo no “e”, e no “o” tônicos que antecedem m ou n, enquanto o Brasil continua a usar circunflexo nessas palavras: acadêmico/acadêmico, gênio/gênio.
- **Trema:** deixará de existir, a não ser em nomes próprios e seus derivados

Comissão acompanha situação dos Municípios

A Comissão Parlamentar da Assembleia Legislativa, criada para avaliar a situação dos municípios cearenses atingidos pelas chuvas e acompanhar os trabalhos de socorro às vítimas das enchentes, realizou no dia 24 de abril último, uma audiência pública, no plenário da Casa, com a presença de representantes das regiões que sofrem com as inundações. Na ocasião, foi apresentado um relatório com os resultados das visitas dos parlamentares a estas localidades. Este documento será enviado ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado Domingos Filho (PMDB), que o encaminhará ao governador Cid Gomes.

A comissão é formada pelos deputados Neto Nunes (PMDB), Edísio Pacheco (PV), Heitor Férrer (PDT), Téo Meneses (PSDB) e Hermínio Resende (PSL). Presidente da Comissão de Agropecuária e Recursos Hídricos, deputado Neto Nunes, justifica a criação da comissão: “É importante a presença da Assembleia para assegurar à população atingida que os seus pleitos serão atendidos”, diz.

De acordo com o deputado Hermínio Resende, o Ceará receberá do governo federal R\$ 61 milhões para socorrer

os municípios. “É pouco para a quantidade de pessoas desabrigadas em nosso Estado”, ressalta.

A forte concentração de chuvas no Ceará que, este ano já contabilizam 744 mm, tem deixado muitos municípios em estado de calamidade. Em algumas localidades muitas plantações foram ou estão em vias de serem perdidas, diversas casas e estradas estão destruídas, deixando famílias desabrigadas e distritos isolados, e, o mais grave, a permanente ameaça de um aumento do número de casos de doenças típicas de quadras chuvosas, como dengue, leishmaniose, leptospirose e hepatite A.

“Em muitas áreas é crítica a situação das áreas de plantio. Os agricultores estão apreensivos, muitas lavouras estão comprometidas. É importante que o governo do Estado possa socorrer estes produtores, no intuito de reverter o prejuízo que, de certa forma, acaba afetando a economia destas regiões”, explica o deputado Neto Nunes.

Há 22 anos não chovia tanto no Ceará. Segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), o último registro de chuvas

nestas proporções ocorreu em março de 1986. A expectativa, de acordo com o órgão, é de mais chuvas acima da média para os próximos meses.

De acordo com a Defesa Civil do Ceará, as enchentes atingiram mais de 209 mil pessoas no Estado. Cerca de 33 municípios estão em situação de emergência. Das regiões mais afetadas, está o Cariri, onde, choveu 57% acima da média histórica, desde o início do ano. As enchentes estão causando mais estragos nos municípios de Lavras da Mangabeira e Missão Velha.

+ Em todo o Nordeste

Dados da Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec) sobre as precipitações pluviométricas no Nordeste, mostram que as chuvas já afetaram mais de 540 mil pessoas, sendo que destas, 46 mil estão desalojadas e 71 mil desabrigadas. Os Estados mais atingidos são a Paraíba, Piauí, Maranhão e Ceará. Para socorrer a região, o governo federal já liberou 613,7 milhões de reais.

>> Deputados que integram a Comissão



Edísio Pacheco (PV)



Heitor Férrer (PDT)



Hermínio Resende (PSL)

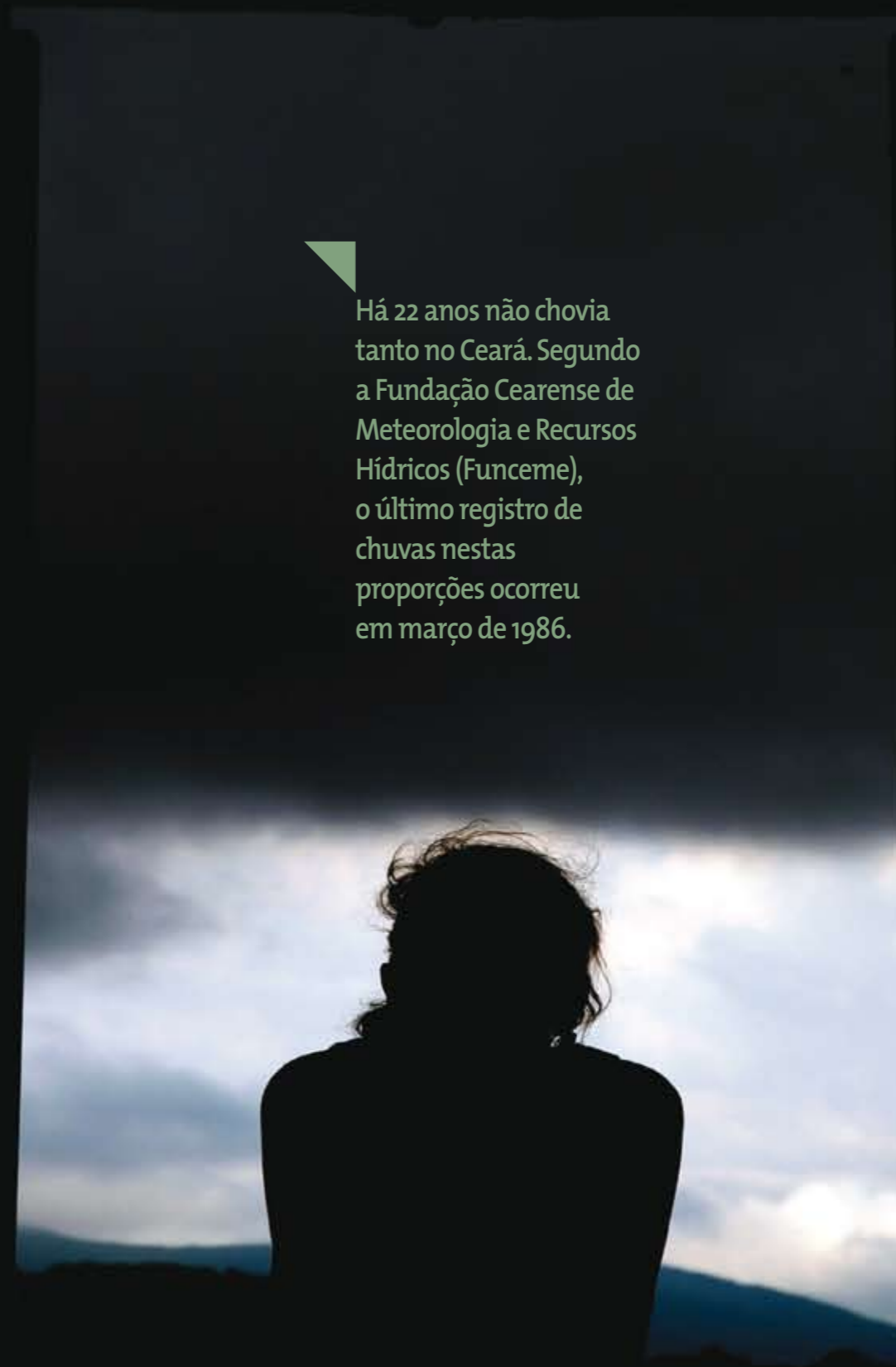


Neto Nunes (PSL)



Téo Meneses (PSDB)

Há 22 anos não chovia tanto no Ceará. Segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), o último registro de chuvas nestas proporções ocorreu em março de 1986.



Um Monstro Ainda Não Dominado

Época? Início dos anos 80. Lugar? Cidade de São Francisco, Estados Unidos. Os hospitais locais começam a diagnosticar uma série de casos de câncer entre homossexuais com a taxa de mortalidade de 100%. Foi o que bastou para que pesquisadores americanos e franceses saíssem em campo para, algum tempo depois, anunciar ao mundo a descoberta de uma nova e letal doença: a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Sida ou Aids, como ficou mundialmente conhecida). Esperançosos, eles também anunciaram que em breve conseguiriam debelar o grande vilão da doença, o vírus HIV, que ao entrar no corpo humano destrói as células de defesa, deixando o organismo exposto a qualquer tipo de infecção oportunista. Três décadas depois, a doença já se propagou por todo o globo, milhões já sucumbiram a ela, uma vacina ou cura ainda é algo distante e mesmo o surgimento do coquetel antiretroviral não tem conseguido impedir seu avanço. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente existem 33,2 milhões de pessoas infectadas no mundo. Somente em 2007, foram 2,5 milhões de novos casos e 2,1 milhão de mortos pela doença.

Solidariedade

Enquanto o quadro não muda, duas “armas” continuam sendo primordiais na luta contra a doença: as campanhas educativas e a solidariedade na figura do voluntariado. A primeira recebe críticas de especialistas, ativistas, médicos e pacientes, por entenderem se tratar de ações tímidas e sempre vinculadas a grandes festas populares, como Carnaval e Réveillon. Já



>> Jorge Gomes Marinho, do depto. de Licitação da AL, é presidente da Associação dos Voluntários do Hospital São José

a segunda reafirma a capacidade do ser humano de mostrar o seu melhor em momentos de crise.

Um bom exemplo pode ser conferido na Assembléia Legislativa do Ceará. Um dos servidores da Casa, Jorge Gomes Marinho, do departamento de licitações, desenvolve, há vários anos, um trabalho voluntário no Hospital São José. Hoje, presidente da Associação dos Voluntários do Hospital, Jorge também é um dos integrantes do Grupo de Apoio Girassol, com 70 voluntários que se revezam 24 horas por dia, sete dias na semana.

No seu entender, ao longo dessas décadas houve uma mudança no perfil do doente por HIV, que hoje tem como alvo parcelas mais jovens da população. “Já estamos atendendo jovens de 14 e 15 anos”, diz. Neste ponto, ele aponta falhas no desenvolvimento das campanhas informativas sobre a doença. “Mesmo durante o período do Carnaval, elas são extremamente tímidas e não atingem seus objetivos”. O resultado, segundo ele, são jovens cada vez mais desinformados que batem a porta do Grupo de Apoio pedindo ajuda.



FOTO MONTAGEM-ALESSANDRO MURATORE

Um novo grupo

Outro segmento que também tem aumentado o número de casos é o das pessoas da terceira idade. Para Jorge, o motivo é o surgimento do Viagra. Com essa medicação, senhores de 60 e 70 anos voltaram a ter uma vida sexual ativa, mas, por uma questão cultural, poucos fazem uso do preservativo. “Eles acabam transmitindo o vírus para suas esposas ou companheiras”, alerta.

Esse posicionamento é compartilhado pelo médico Érico Arruda, conselheiro do Programa Nacional de DST-Aids

do Ministério da Saúde e que atende pacientes no Hospital São José. Segundo ele, nos últimos anos pode ser notado um aumento de pacientes com mais de 60 anos. “Era uma raridade encontrar alguém com mais de 60 anos aqui e hoje se tornou uma cena comum”, relembra. Ele alerta para a mudança no número de mulheres com a doença. Quando o Hospital começou a tratar pacientes soropositivos, em 1987, chegou-se a ter 40 homens infectados para uma mulher. “Hoje essa relação já bate na casa de dois homens para uma mulher”, afirmou.

Tratamento e cura

Em relação ao tratamento, Érico Arruda alerta para as questões sócio-culturais. Para ele, uma pessoa de baixa renda e escolaridade mínima terá muito mais dificuldade em seguir o tratamento do que alguém de classe mais privilegiada. “Muitas vezes, ele não possui o dinheiro do transporte para comparecer às consultas ou apanhar o medicamento. O resultado é uma quebra no tratamento e muitas vezes o abandono”, afirma. Dos cerca de 3 mil pacientes que são atendidos e recebem medicação no hospital, 68% têm renda inferior a um salário mínimo ou nenhuma renda.

Outra preocupação do médico diz respeito ao fato de muitos confundirem o tratamento com antiretrovirais – o popular “coquetel” – com uma possível cura. Ele recorda que houve um erro histórico logo no surgimento desse tratamento, nos Estados Unidos, em 1997. Como o novo método conseguia, em alguns casos, reduzir até 99% da carga viral – número de vírus de HIV que cada paciente car-

rega no corpo – os cientistas e pesquisadores acreditaram que a cura estava muito próxima. Faltando somente 1% para zerar a carga viral, eles acreditavam que o vírus sendo bombardeado pelos medicamentos, só resistiria no máximo por três anos e meio, era uma questão de tempo. Foi justamente o tempo que provou o quando eles estavam errados. “Na realidade, se descobriu posteriormente que o vírus leva 60 anos se reproduzindo no organismo humano”, relembra.

Essa questão entre tratamento e cura também preocupa o diretor do Hospital São José, médico Anastácio Queiroz. Indagado sobre afirmações de grupos de jovens que dizem não temer mais a Aids, pois “caso se contaminem bastam ir ao hospital e tomar o coquetel”, ele faz um alerta. Segundo ele, trata-se de uma doença grave cujo vírus nunca vai deixar seu organismo. Ele vai mais além, e lembra que o tratamento com a medicação causa vários efeitos colaterais e o risco do seu próprio organismo não se adaptar ao

tratamento. “Já se sabe que quem faz uso da medicação acaba tendo problemas do coração”, afirmou.

Ele também concorda com a mudança do perfil do portador do vírus. Tanto em pessoas da terceira idade, quando em jovens. “Já temos pacientes aqui entre 13 e 14 anos, o é preocupante, pois esses meninos se contaminaram há três ou quatro anos, ou seja, com uma média de 10 anos de idade”, alerta o médico. Com cerca de três mil pacientes em tratamento e com 32 leitos fixos, o Hospital é responsável hoje por mais de 70% dos atendimentos da doença no Estado. Mesmo com postos de atendimentos em hospitais como o das Clínicas, Geral e um posto da

Prefeitura na Praça José de Alencar e alguns núcleos no Interior – como Sobral, Cariri e Maracanaú – Anastácio aponta a necessidade de se ampliar essa rede de atendimento. Porém o médico acredita que somente com informação e conscientização será possível evitar o aumento da doença entre nós. Aqui ele toca num ponto nevrálgico. No seu entender é preciso discutir a problemática da Aids em dois ambientes essenciais dentro da própria família e nas escolas. “Sei que falar de sexo sempre foi um tabu, mas temos que encarar isso para combater o aumento dessa doença”. O certo é que enquanto essa revolução de costumes não acontecer, o melhor é que cada um faça sua parte e se proteja.

Uma mão amiga

Solidariedade. No meio ao caos em que o mundo vive fica até difícil imaginar que esta palavra ainda possa ser pronunciada ou exercitada. Felizmente, o homem ainda carrega dentro de si uma semente de esperança que o faz olhar para o seu semelhante, não como um inimigo, mas alguém que em alguns momentos precisa de ajuda. Foi com esse pensamento que Jorge Gomes Marinho descobriu e integrou-se a Associação de Voluntário do Hospital São José – hoje presidida por ele – e ao Grupo de Apoio Girassol, que dá apoio a pacientes portadores do vírus HIV. São 70 voluntários que se revezam para levar um pouco de alento aos pacientes.

Fazendo turnos de manhã, tarde e noite no hospital, Jorge lembra que o trabalho do grupo vai desde o auxílio a pacientes bastante debilitados em suas necessidades mais básicas, como ir ao banheiro ou trocar uma roupa de

cama, até servir de bons ouvintes para os que precisam desabafar com alguém as dores do corpo e da mente. “Fazemos isso há vários anos e posso garantir que uma das coisas mais gratificantes da minha vida”, afirma.

Jorge só questiona a falta de informações mais claras sobre a doença, o que, segundo ele, tem aumentado o número de casos. “Em 2005 eram 40 resultados positivos por mês no hospital, em 2006 subiu para 50 e até o final daquele ano já estávamos batendo na casa dos 53”, alerta, lembrando que recentemente, num único dia, eles foram procurados por dois casais de jovens. “Infelizmente todos quatro já haviam sido contaminados pelo vírus”, lamenta. Para tentar reverter isso, o grupo faz palestras em escolas e empresas sobre os riscos da doença e os métodos preventivos. “Basta nos chamar que estaremos lá”, garante.



FOTO MONTAGEM-ALESSANDRO MURATORE

Por eles

“Após receber o resultado dos exames, fui encaminhado pela minha médica para o INSS, onde tentaria conseguir um auxílio doença. Mesmo sofrendo com toxoplasmose e com nível de CD4 de apenas 12 células de defesa – uma pessoa saudável possui entre 2.500 e 3000 células – o médico olhou nos meus olhos e me deu uma licença de 15 dias, afirmando que era o tempo suficiente para eu ficar bom” - F.E., professor.

“Sempre bebi muita cachaça, desde criança, e nunca me preocupei muito com essa doença. Eu até brincava e dizia que o vírus não era páreo para o tanto de álcool que tinha no meu sangue. Parece que eu me enganei” P.B., desempregado.

“Meu marido saiu de casa e me deixou com dois filhos para criar. Voltou alguns anos depois e eu o

aceitei. Meses depois ele adoeceu, teve uma bronquite e acabou morrendo. Um ano depois foi a vez da minha irmã mais nova também ficar doente. Antes de morrer ela confessou que teve relações com o meu marido. Quando passei a ficar gripada constantemente e ter febre decidi fazer o exame e deu positivo. Agora o senhor me olha e diz que a vida é boa”

M.L., dona de casa

“A única coisa que eu consigo sentir é raiva. Tenho 32 anos e há cinco descobri que estou doente. O pior, sempre condenei a promiscuidade, nunca andei em sauna ou em cinemas de pegação. Este “presente” eu ganhei do meu parceiro. Se vou perdô-lo? Acho que não, pois sempre me faço a mesma pergunta: porque comigo?”

A.S., funcionário público.

>> Curiosidades

- Alguns pesquisadores defendem que a paciente zero da Aids foi uma religiosa canadense que trabalhou por muitos anos na África. Ela teria morrido em Quebec no ano de 1977. Outros, mais céticos, acreditam que o primeiro caso aconteceu na década de 50 com um piloto da força aérea americana.
- Numa pesquisa recente, por conta das Olimpíadas de Pequim, foi descoberto que 77% dos chineses desconhecem que o uso da camisinha previne o contágio pelo HIV

- Há mais de 10 anos, médicos da Organização Mundial de Saúde estudam um grupo de prostitutas da periferia de Nairóbi, no Quênia, na África. Todas são portadoras do vírus, não fazem nenhum tipo de tratamento e, de forma ainda não explicada pela medicina, nunca ficaram doentes. O único problema é que qualquer um que tenha relações com elas, sem preservativo, é infectado devido ao grande número de vírus que elas carregam em seu organismo.

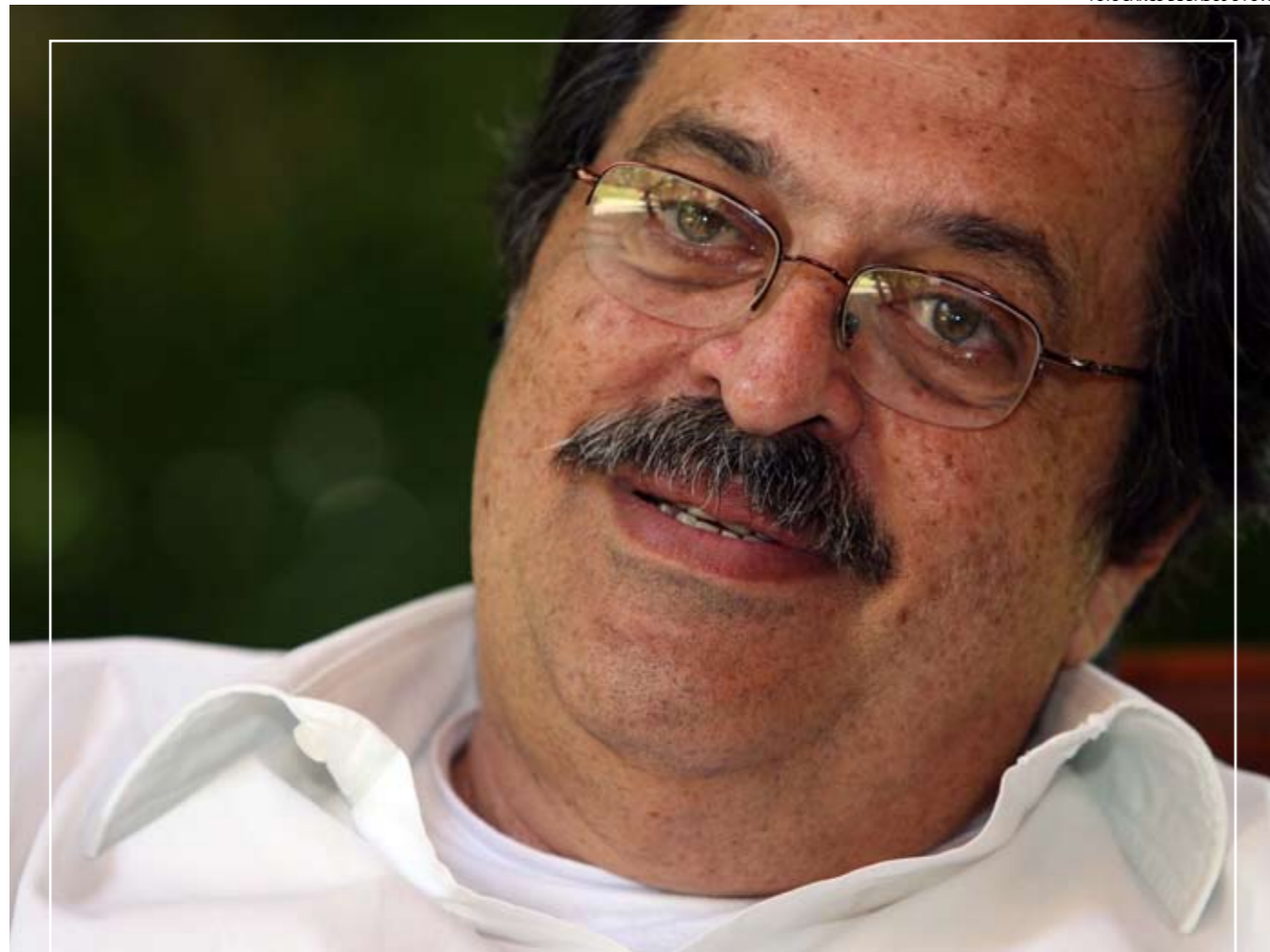


FOTO BANCO DE DADOS O POVO

O Último Adeus na Casa do Povo

O povo cearense perdeu um grande incentivador da nossa democracia. Foram 45 anos dedicados ao jornalismo e à soberania da informação e, em especial, ao engrandecimento do Ceará. Há um mês, abrimos as portas para homenagear os 80 anos do Jornal O Povo, a grande obra de Demócrito Dummar.

Com pesar, estas portas voltaram a se abrir para que os cearenses fizessem sua última homenagem e dessem adeus ao grande jornalista Demócrito Dummar.

Portal da AL ganha mais Interatividade



FOTO DÁRIO GABRIEL

>> Equipe de jornalistas que produzem o portal da AL

No ar há oito anos, o portal da Assembleia Legislativa (www.al.ce.gov.br) está de cara nova. Além de promover mais agilidade na oferta das informações, o layout traz novos serviços, com melhor organização do conteúdo do site. Segundo a coordenadora de comunicação da Assembleia, Sílvia Goes, a ideia é tornar cada vez mais acessível para a sociedade o trabalho dos parlamentares. “Não há dúvida que o portal é uma importante ferramenta de comunicação da Assembleia. Através dele a população de um modo geral, os profissionais de comunicação, podem interagir e se informar sobre o que está se passando no dia-a-dia da AL”, ressalta.

As reformulações feitas no portal da AL tiveram início a partir do trabalho de uma equipe, coordenada por Sílvia Goes, composta pelos jornalistas Clara Guimarães, Robério Lessa e Adilson Nóbrega, e com apoio do diretor da TV Assembleia,

Leonardo Borba, e do chefe de Informática, Luís Eduardo Lima e Silva.

“Procuramos a cada dia aperfeiçoar a elaboração do nosso produto principal que é a notícia, e propor constantes inovações que tornem o portal mais atrativo e interativo”, explicou Clara Guimarães, coordenadora do portal.

Segundo ela, o projeto de reformulação foi desenvolvido no sentido de garantir ao portal uma maior padronização na disponibilização das informações, atualização das informações e agilidade na navegação.

>> Serviço

<http://www.al.ce.gov.br>
e-mail: comunicacao@al.gov.br
Fones: 3277-2507 / 3277-2921

Quem faz

A equipe do portal da AL é formada por nove profissionais de jornalismo, sete estagiários, cinco fotógrafos e três pessoas do banco de imagens. Eles têm a função de cobrir, fotografar, editar textos e imagens dos eventos que acontecem na Casa, como audiências públicas, sessões plenárias, comissões e eventos especiais.

O conteúdo noticioso do portal eletrônico é coordenado pelos jornalistas Clara Guimarães e Adilson Nóbrega. Eles são os responsáveis pela divisão de pautas e edição de matérias. De acordo com Adilson Nóbrega, o legislativo tem uma agenda diária que organiza todas as audiências, sessões plenárias e solenes que ocorrerão no dia seguinte.

O trabalho de todos é feito com agilidade, para que, logo após o término dos eventos, as matérias sejam revisadas pelos editores e colocadas no ar. O pessoal do banco de imagens recebe o material dos fotógrafos, trata as imagens e coloca junto à matéria correspondente. “São duas equipes trabalhando. A da manhã faz a cobertura do plenário, comissões técnicas e atividades da presidência, já a equipe da tarde, desenvolve pautas sobre as atividades dos diversos setores da Casa, das Comissões e de todos os eventos realizados neste período”, ressalta Adilson.

Além disso, é função da coordenação inserir links e organizar o espaço para órgãos e projetos novos, como a União dos Legislativos Cearenses (Unilece), a Universidade do Parlamento Cearense (Unipace).

O Gênio do Barroco

Os fortalezenses e os turistas têm a oportunidade de conhecer a obra do pintor flamengo Peter Paul Rubens (1577-1640), considerado o maior gênio da arte barroca do século XVII. Inédita na América Latina, a exposição “Rubens - o gênio do barroco e sua obra gráfica” pode ser conferida no Espaço Cultural Unifor (Universidade de Fortaleza), até o dia 20 de julho, de terça-feira a domingo, das 10 às 20 horas. Entrada gratuita.

A mostra é composta de 82 gravuras provenientes do Museu Siegerland Oberen Schloss, localizado em Siegen, Alemanha, local de nascimento do artista. De acordo com o curador da exposição, o holandês Pieter Tjabbes, é a primeira vez que estes quadros chegam à América Latina e, mesmo na Europa são de raro acesso.

Mestre incontestável da pintura barroca, Rubens figura entre os maiores pintores europeus da primeira metade do século XVII. Tem formação em pintura na Bélgica e Itália. Levou o seu trabalho para diversos países, como Alemanha, França,

Espanha e Inglaterra. Tão famoso quanto suas obras, era o seu grande atelier e a conceituada equipe de pintores que comandava e de onde cada quadro surgia como uma obra-prima. Em 40 anos, o seu atelier produziu duas mil obras.

Além de pintor, Rubens, que era poliglota, era também conhecido por suas qualidades como humanista, grande colecionador e um astucioso diplomata, próximo a reis e monarcas, que, numa Europa em guerra, negociou a paz entre a Inglaterra e a Espanha.

Esta exposição é uma ocasião única para se apreciar um outro tipo de trabalho de Rubens: a gravura, constituída como um grande meio de divulgação da arte do mestre flamengo. Ele fazia um desenho detalhado do quadro que servia de protótipo aos pintores que integravam a equipe do seu atelier e supervisionava pessoalmente a sua transcrição sobre a placa de cobre. Geralmente, melhorava as provas e o seu trabalho era levado a todos os países da Europa ocidental.



>> Self-Portrait. Study. 1639. Chalk on paper



>> Portrait of Nicholas Rubens. 1625-1626. Chalk on paper



>> Portrait of a Girl. 1630. Chalk on paper.

Cronologia de Rubens

- 1577** 28 de junho: nasce em Siegen, Alemanha
- 1591** Começa os seus estudos de pintura
- 1600** Viaja à Itália, sendo contratado por Vincenzo Gonzaga, duque de Mântua, como pintor da corte.
- 1608** Volta a Antuérpia, com a morte de sua mãe.
- 1609** Aceita a missão do arquiduque Alberto de ser o pintor da corte em Antuérpia. Casa-se com Isabel Brandt.
- 1611** Abre seu próprio estúdio onde executará obras por encomendas.
- 1622** Viaja para Paris, a convite de Maria de Medici; executa uma série de telas no Palácio de Luxemburgo
- 1630** Casa-se novamente, com Hélène Fourment.
- 1640** Pinta seu último auto-retrato. No dia 30 de maio morre. É sepultado na Igreja de São Tiago, na Antuérpia.

Conciliando Família e Trabalho

Ser mãe é a coisa mais sublime do mundo e cada experiência que tive com os meus quatro filhos não serão apagadas da minha memória. Quando a mulher se torna mãe e vê a criança pela primeira vez, tem uma sensação inesquecível

Diante de uma estrutura familiar que muda rapidamente, a geração atual sonha com novos papéis e se adapta a eles como pode. Ser mãe hoje é muito diferente do que há 40 anos. Foi-se o tempo em que mãe era aquela que ficava em casa à espera do marido e dos filhos. A mulher mergulhou fundo no mercado de trabalho, o que, por sua vez, acabou trazendo certa angústia por se sentir divididas entre a casa e o emprego. Esta angústia é maior ainda quando se tem filhos.

Ângela de Figueiredo Correia Castelo, que trabalha no departamento Financeiro, onde é chefe da tesouraria, é casada há 37 anos com Pedro. Ela conta sobre a emoção de ter uma grande família: “Minha família continua crescendo, pois, recentemente, ganhei o genro Téo e a nora Cristiana, além da minha neta Sophia que pode nascer a qualquer momento”. Ângela é mãe de quatro filhos: David (36); Pedro Júnior (31); Ângela Cristina (28) e Yvonne (25).

Ela está prestes a cumprir mais uma dessas tarefas que quase todas as mulheres, um dia, terão de enfrentar: ser avó. “Ser mãe é a coisa mais sublime do mundo e cada experiência que tive com os meus quatro filhos não serão apagadas da minha memória. Quando a mulher se torna mãe e vê a criança pela primeira vez, tem uma sensação inesquecível. Sempre fui louca para ser avó”, comentou.

Enquanto muitas mulheres fogem do



peso e da responsabilidade da palavra “avó”, Ângela há muito tempo cobrava um neto da sua filha, que é casada há seis anos. Passado o tempo da mãe leoa, como ela se define, pois fazia questão de ter seus filhos sempre por perto, hoje, ela está se preparando para ser uma avó coruja. Sophia nem nasceu ainda, mas Ângela já está modificando seus hábitos e sua casa para quando a sua neta chegar.

Segundo Ângela, a família atual está melhor do que quando ela foi mãe pela primeira vez, pois, “um problema constante daquela época, era que, eu não tinha com quem deixar os filhos para poder sair”. E afirmou que, “hoje em dia, em todos os ambientes existem lugares apropriados para as crianças”.

Realização profissional

Mesmo sendo muito comunicativa, a matriarca da família Figueiredo Correia Castelo, nunca pensou em seguir a carreira do seu pai, o ex-deputado Joaquim de Figueiredo Correia. Segundo ela, sua mãe, Yvonne Vieira de Figueiredo Correia, a criou para ser uma “dona de casa”.

Mas Ângela não esconde o fascínio pelo poder legislativo e lembra que só conseguiu ingressar na Casa após a morte do seu pai. “Sempre amei e admirei muito o meu pai, mas ele sempre dizia que não empregaria nenhum filho. Apesar de contestar sobre a opinião dele, só consegui realizar o meu sonho de criança e ingressar na Assembléia, após o seu falecimento”, comentou ela.

Ângela se sente uma pessoa realizada como pessoa, mulher e mãe e afirma que, “a maternidade é uma tarefa altamente gratificante, pois é dando amor e carinho a um filho que nos tornamos pessoas com valores éticos e morais, além de muito mais felizes. Entretanto, continuo a estudar para o meu aprimoramento pessoal e profissional, pois no mundo em que vivemos, temos que buscar permanentemente o conhecimento”.

Filosofia



Crescêncio Marinho de Pinho
tem 90 anos e é aposentado

O dia dela começava cedo. Às seis da manhã para cumprir aquela tarefa que vinha de longe. Tinha 21 anos e o pesado encargo tivera início aos quinze anos. Chamava-se Juliana, nome de princesa e de rainhas. Não era, porém, nem uma coisa nem outra. Não passava de modesta camponesa que, todos os dias, tinha que pôr no ombro, ou na cabeça, aquele garrafão de 20 litros de leite para vender, dois quilômetros além do pequeno distrito. No meio do caminho atravessava o regato cujas águas lhe vinham aos joelhos. O produto, pela qualidade, tinha compradores certos. Nada restava do que lhe era oferecido à venda. A tarefa era cansativa, mas, Juliana se sentia confortada pelo fato de poder, com o pouco que auferia do trabalho, ajudar a mãe viúva que labutava duramente para manter a casa com dois filhos menores. A irmã mais velha de Juliana era casada e também pobre, nada podia fazer em termos de ajuda, senão dar-lhes algumas vestes usadas quando tinha condições de adquirir vestidos novos.

A moça era de boa aparência e tinha corpo bem modelado. O namorado, também da roça, prometera casamento assim que os tempos o permitissem. Dentro de menos de dois meses ocorreria o aniversário de Juliana e as amigas mais chegadas, juntamente como namorado, prometeram uma festinha em comemoração.

Juliana ficou triste. As amigas possuíam melhores roupas e ela teria que se apresentar com as mesmas vestes já surradas, vinda da irmã. O pensamento da festinha não lhe saía da cabeça, do mesmo modo que não o deixava o desejo de, no dia, apresentar-se bem trajada.

Teria que dar um jeito. Nas elucubrações noturnas, o plano foi arquitetado e seria logo posto em prática. Embora a consciência a acusasse, decidira adicionar, todos os dias, no momento da travessia do riacho, um litro d'água aos vinte de leite que portava, e guardar o dinheiro da venda. Teria, em menos de um mês, o suficiente para adquirir um corte daquela cambraia estampada, que vira exposta na loja da esquina. A mãe, que fora ajudante de costureira na mocidade, encarregar-se-ia da confecção. As amigas ficariam deslumbradas e o namorado haveria de encantar-se com a beleza do vestido a realçar-lhe os naturais dotes femininos.

Juliana vinha feliz. Portava o embrulho do tecido comprado com o lucro da adulteração do leite, durante quase um mês. A clientela não notara o engodo e a consciência deixou de pesar-lhe. Suas passadas eram leves; leve o seu coração. Aproxima-se do arroio e marca o costumeiro ponto da travessia. Pisa o chão molhado e avança com cautela. Entretanto, na parte mais funda do regato, aquela cujas águas lhe vinham aos joelhos, desequilibra-se bruscamente e deixa cair o garrafão do leite e o pacote da cambraia. Com esforço, consegue agarrar o primeiro, mas o precioso embrulho desce rapidamente, levado pela correnteza. Parada, estática, ele o vê diminuir de tamanho e, mais adiante, confundir-se com as pequenas ondas do riacho.

Juliana não mais coordenava os pensamentos. Com os doces sonhos destruídos de modo tão abrupto, somente pôde filosofar com a voz em soluços. “Água deu, água levou”.



rádioassembléia

Rádio FM Assembléia,

96,7

com você no centro das discussões.

Assembléia Legislativa do Estado do Ceará

